

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#39 | junho 2017
www.fundacionmapfre.org

Arte

Duane Michals

*Albert
Renger-Patzsch*

A PERSPECTIVA
DAS COISAS

Comprometidos

AS FUNDAÇÕES DO REAL MADRID
E DO FC BARCELONA:
UM "CLÁSSICO" DA SOLIDARIEDADE

EDUCACIÓN EN HUACHIPA,
UM PROGRAMA
DE LONGO CURSO

Segurança viária
#teFaltaAlgo

Voluntários em Ação
LUTA CONTRA A DIABETES
NOS ESTADOS UNIDOS

Seguros
O TERRÍVEL INCÊNDIO
DO DIA DE NATAL

PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE

RECONHECEMOS E DESTACAMOS TUDO AQUILO QUE VOCÊ FAZ POR NÓS,
POR ISSO, PERMITA-NOS AGRADECER POR ISTO.



RAFAEL MUYOR
Orquídea, 2016

PRÊMIO À MELHOR INICIATIVA
DA SAÚDE

DR. LUIS ROJAS-MARCOS DE LA VIESCA

PRÊMIO À MELHOR INICIATIVA
EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES

ALSA GRUPO, S.L.U.

PRÊMIO À MELHOR INICIATIVA
EM AÇÃO SOCIAL

FUNDACIÓN ALADINA

PRÊMIO POR TODA UMA VIDA PROFISSIONAL
JOSÉ MANUEL MARTÍNEZ MARTÍNEZ

DR. VALENTÍN FUSTER CARULLA

O QUE NOS INSPIRA É AJUDAR

Fundación **MAPFRE**

SIGA-NOS EM:  

WWW.FUNDACIONMAPFRE.ORG



As fortes chuvas no Peru desde o final de janeiro deixaram para trás um terrível número de mortos, desalojados e desabrigados e grandes danos foram registrados nas estradas e no fornecimento de

serviços essenciais, como a distribuição de água.

Piura, Trujillo, Huarmey e Chosica são algumas das zonas mais devastadas pelo fenômeno “El Niño costeiro” no Peru. A Fundación MAPFRE coordenou e financiou o envio de quatro

estações de tratamento de água que foram instaladas por seis bombeiros espanhóis pertencentes ao Consorcio Provincial de Bomberos de Málaga que se deslocaram voluntariamente até a zona da catástrofe. Atualmente, as estações

fornecem água potável a cerca de 16.000 pessoas por dia. Peru segue precisando de ajuda. ✕

✓ SIGA-NOS EM TWITTER E FACEBOOK

▶ VIDEO NA EDIÇÃO DIGITAL

No Peru, mais de 200 voluntários da MAPFRE colaboraram na elaboração e distribuição de cestas básicas e medicamentos para os atingidos.



la fundación Revista da Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Antonio Núñez Tovar Diretor Javier Fernández González Edição Direção de Comunicação da MAPFRE Redação Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madrid. T 915 815 073. F 915 818 382. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org Distribuição Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madrid. T 916 025 221. informacion@fundacionmapfre.org Realização editorial Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es Infográficos Gorka Sampedro Impressão Edipack Grafico, S.l. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta revista não necessariamente supõe a concordância da Fundación MAPFRE com o conteúdo dos artigos e trabalhos nela contidos. Está autorizada a reprodução de artigos e notícias aqui contidas desde que conte com a permissão expressa dos editores e a fonte seja citada. Imagem da capa Duane Michals, *Boy in Leningrad* [Menino em Leningrado], 1958. Cortesia da DC Moore Gallery, Nova York © Duane Michals

sumário

RAMÓN LARRAMENDI



Fotografia: Proyecto Trineo de Viento

DUANE MICHALS



Boy in Leningrad [Menino em Leningrado], 1958

Cortesia DC Moore Gallery, Nova York
© Duane Michals

ALBERT RENGER-PATZSCH



Eiserner Hand ("Mão de Ferro"), Essen ["Eiserne Hand" in Essen], 1930

Museum Folkwang, Essen.
© Albert Renger-Patzsch / Archiv Ann und Jürgen Wilde, Zülpich / VEGAP, Madrid 2017



6

EM PRIMEIRA PESSOA

RAMÓN LARRAMENDI: “O trenó a vento é o primeiro veículo movido a vento com zero emissões”

Conversamos com Ramón Hernando de Larramendi, explorador polar, sobre seu veículo eólico. Inclui uma reportagem sobre a Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas, apresentada recentemente junto ao trenó por iniciativa da Fundación Larramendi e Fundación MAPFRE.

ARTE

14

DUANE MICHALS

Até o dia 10 de setembro em nossa sala de exposições em Barcelona será possível visitar uma exposição retrospectiva deste fotógrafo americano.

22

ALBERT RENGER-PATZSCH.
A PERSPECTIVA DAS COISAS

A exposição deste fotógrafo alemão poderá ser visitada até o dia 10 de setembro na sala Recoletos de Madrid.



26 PRÊMIOS

VIDAS ENTREGUES

Valentín Fuster, Luis Rojas-Marcos, Fundación Aladina e Grupo Alsa são os vencedores deste ano.



28

PROFISSIONAIS E MAIS

A escritora Carmen Posadas nos conta sobre sua aproximação às pessoas mais necessitadas.



30 SECREDOS DO SEGURO

O INCÊNDIO DOS GRANDES CENTROS “EL SIGLO” EM 1932

Uma das peças mais originais presentes no Museu do Seguro é o registro deste incêndio.

34 25 ANIVERSÁRIO DA TORRE MAPFRE
O PROJETO QUE SE ADIANTOU A SEU TEMPO

38 PESQUISA
PESQUISA PARA **MELHORAR NOSSA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

Pequenas grandes histórias de equipes científicas apoiadas pelos incentivos à pesquisa “Ignacio H. de Larramendi”, concedidos pela Fundación MAPFRE.

42
SEGURANÇA VIÁRIA
GESTOS QUE SALVAM VIDAS

A campanha #teFaltaAlgo conscientiza aos passageiros sobre a importância da utilização do cinto de segurança nos carros.

CUIDE-SE
46 AS SEMENTES, OS NOVOS SUPERALIMENTOS

48 COMER SAUDÁVEL TAMBÉM É DIVERTIDO
Conheça nosso programa que ensina às crianças os hábitos saudáveis em matéria de alimentação.

56 ATIVIDADE FÍSICA E AMBIENTE DE TRABALHO: NO PÓDIO DA SAÚDE
O número de empresas que fomentam a prática de atividades físicas é cada vez maior. O que eles recebem é mais do que é investido.

COMPROMETIDOS
52 UM CLÁSSICO DA SOLIDARIEDADE
A Fundación Real Madri e a Fundación FC Barcelona também jogam no campo da solidariedade.

60
EDUCAÇÃO CONTRA O ESQUECIMENTO EM HUACHIPA

64 VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO
CAMINHAR PARA DETER A DIABETES

66 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

68 VISTO NA REDE

70 ALIADOS



AS SEMENTES, OS NOVOS SUPERALIMENTOS



Fotografia: © Thinkstock

GESTOS QUE SALVAM VIDAS



Imagem cedida por Nadeskha Mackenzie

EDUCAÇÃO CONTRA O ESQUECIMENTO



Foto cedida pela CESAL



Ramón Larramendi:

“O trenó a vento é o primeiro veículo eólico movido por energia eficiente e com zero emissões”



RAMÓN LARRAMENDI

Nascido em Madri em 1965, começou com 19 anos, realizando uma travessia de 400 quilômetros pela Islândia utilizando esquis e nunca mais conseguiu parar. Seu grande marco veio com a Expedição Circumpolar MAPFRE. Por três longos anos (1990-1993) o explorador percorreu 14.000 quilômetros usando apenas trenós puxados por cães e caiaque. Ele viajou da Groenlândia para o Alasca e teve a chance de viver com os inuítes. Desde 1998 se desloca em seu trenó a vento em suas expedições, o primeiro veículo eólico com zero emissões. Autor de vários livros, também dirige a agência de viagens Tierras Polares, da qual é fundador.

TEXTO: RAFAEL CONDE

FOTOS: PROYECTO TRINEO DE VIENTO

Ramón Larramendi, nascido em Madri, é um dos mais importantes exploradores polares do século XXI. Em mais de trinta anos, realizou inúmeras viagens a regiões polares, entre as quais a Expedição Circumpolar MAPFRE (1990-1993), que veio a ser a expedição geográfica espanhola mais importante do século XX. Desde 1999, trabalha no desenvolvimento do trenó a vento, o primeiro veículo polar alimentado por energia renovável. Aproveitamos a apresentação deste projeto na sede do CSIC para conversar com ele sobre toda a sua carreira.

Quando e como nasceu seu interesse por explorar as regiões polares?

Desde criança eu tenho essa vocação, acho que começou com onze ou doze anos, quando li um livro sobre explorações polares que estava na biblioteca da minha casa, o livro despertou minha paixão pelos polos. Com 19 anos atravessei a Islândia, foi a minha primeira expedição semi-polar, e aos 20 anos participei da primeira

expedição espanhola que atravessou a Groenlândia.

Em 1990 liderei e participei da Expedição Circumpolar MAPFRE, que foi um marco importante da exploração, em que quatro pessoas, Manuel Olivera, Antonio Martínez, Rafael Pechi e eu viajamos 14.000 quilômetros, da Groenlândia até o Alasca, deslocando-nos em trenós puxados por cães, no estilo tradicional dos inuítes.

A experiência foi enorme e a expedição teve uma repercussão extraordinária, que rendeu uma reportagem na revista *National Geographic*. Vendo-a agora, com a perspectiva dos 30 anos que se passaram, eu acho que a viagem da Expedição Circumpolar MAPFRE marcou o fim de uma era em que, ao longo de três anos consecutivos, conhecemos a maioria das populações do Ártico e vivemos com os últimos caçadores de todo o Ártico.

Como surgiu a ideia do trenó a vento?

O projeto do trenó a vento é fruto da experiência adquirida na expedição Circumpolar MAPFRE, uma vez que estamos utilizando todo o conhecimento acumulado durante os três anos de expedição em que aprendemos a viajar pelo mundo ártico no estilo tradicional



dos inuítes. Após esta expedição, em 1998, viajei com a equipe do programa *Al filo de lo imposible* da TVE ao Pólo Norte magnético e em 1999 ao Pólo Norte geográfico. Foi nessa segunda viagem onde surgiu a ideia de resolver o último grande enigma da exploração polar: como navegar pela superfície do gelo como se fosse um barco.

Essa forma de navegar sobre o gelo é muito inovadora.

É mesmo. O trenó a vento é o primeiro veículo eólico movido por energia eficiente com zero emissões que se desloca pela Groenlândia e pela Antártida. A ideia surge da combinação da técnica tradicional inuíte com o melhor da tecnologia atual, somos pioneiros a este respeito, não há nenhuma outra equipe no mundo que também está trabalhando

no desenvolvimento deste tipo de transporte atualmente.

Vocês incorporaram ao tradicional trenó inuíte o elemento do vento.

O trenó inuíte é um meio de transporte extremamente versátil. Incorporei a ele um kite como uma maneira lógica de usar a força do vento para empurrá-lo. Sobre o trenó montamos uma barraca, como a cabine de um barco, seguindo a tradição dos inuítes, já que eles dormem em seus trenós. A ideia de combinar estes dois elementos, o vento e o trenó, é muito simples e eficiente. Nos anos da exploração polar foram utilizados muitos meios de progressão e exploradores que triunfaram, como Admunsen ou Peary, fizeram isso porque aproveitaram os ensinamentos dos inuítes. Neste projeto a chave do sucesso é a simplicidade e a facilidade,



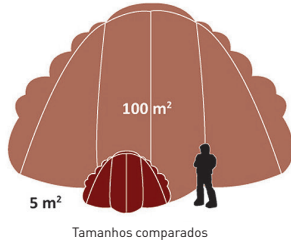
“A viagem da Expedição Circumpolar MAPFRE marcou o fim de uma era em que, ao longo de três anos consecutivos, conhecemos a maioria das populações do Ártico e vivemos com os últimos caçadores de todo o Ártico”



ASSIM É O TRENÓ A VENTO

O KITE

É, graças ao vento, o propulsor do trenó. Vai equipado com 12 kites. O maior mede 80 m² de superfície utiliza-se quando o vento é fraco. E o menor tem 5 m² (utiliza-se quando o vento é forte).



MÓDULO LOCOMOTOR

É o “motor” do trenó. O kite vai enganchado nele. Três membros da equipe são responsáveis por dirigi-lo em turnos de 10 horas.



O IMPULSO DO VENTO

Kite modelo NPW5



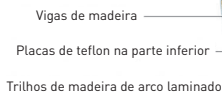
Se a direção a ser seguida é frontal, ou seja, a favor do vento, o piloto vai fazendo “oitos”, subindo e baixando o kite. Se a direção do vento é de 45 graus, o kite se move na lateral, fazendo S’s. Pode-se navegar com o vento em um ângulo de até 30 graus.

As linhas são de 150, 300 e 500 metros de comprimento, dependendo da força e direção do vento em altura. Todas são reforçadas com kevlar.

A velocidade média do trenó é entre 8 e 15 km/h.

TRENÓ LARRAMENDI

Os trilhos são “costurados” por vigas de madeira. Assim, o trenó adquire flexibilidade e alta resistência, o que lhe permite adaptar-se a um terreno irregular.



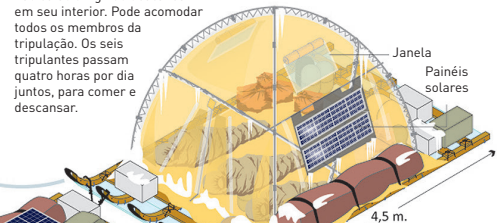
CABINE DE CARGA

Os alimentos, kites, ferramentas, peças de reposição, etc., são divididos em dois trenós. Todo o material é distribuído em sacos e sobre eles colocam-se os painéis solares, que carregam as baterias para recarregar dispositivos eletrônicos (telefones, computadores, câmeras, etc.)



CABINE DOS PASSAGEIROS

Os três membros da equipe que não estão dirigindo descansam em seu interior. Pode acomodar todos os membros da tripulação. Os seis tripulantes passam quatro horas por dia juntos, para comer e descansar.



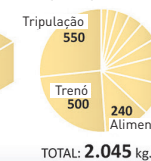
Durante as paradas, coletam amostras do gelo para seu estudo.



UM TRENÓ DIVISÍVEL

Em função da eficiência, o trenó pode ser dividido em dois e a cada parte pode navegar independentemente.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA



- 175 Comum
- 150 Pessoas
- 100 Caixas
- 100 Gasolina
- 80 Comunicações
- 70 Kites, lojas
- 50 Energia
- 30 Ciência

O trenó a vento é totalmente desmontável. Cabe num contêiner de 4x2x2 m.

FONTE: Ramón Larramendi e tierraspolares.es. Infográfico: Modesto I. Carrasco

entendendo estes conceitos como uma mistura de técnicas de sobrevivência e uma filosofia aplicada às condições da viagem.

O trenó está evoluindo, já foram montados dez protótipos.

Sim, e com eles fizemos oito grandes expedições nas quais fomos experimentando com o método de tentativa e erro. Cada viagem indica o modelo a ser seguido na próxima.

O trenó atual tem um comprimento de 14 metros e é composto por quatro comboios que podem transportar cerca de 2.500 quilos e levar seis pessoas a

bordo, com uma autonomia que permite navegar milhares de quilômetros.

Você viveu algum momento crítico durante essas expedições?

Durante todo esse tempo não tivemos quaisquer contratemplos, exceto no ano passado, quando o trenó carregado com 2.000 quilos avançou em direção a Karin Bouzen, uma dinamarquesa, membro da equipe, mas felizmente o acidente não teve nenhum impacto. O que há, é claro, são momentos em que não se pode avançar porque não há vento ou quando o vento é muito forte ou desfavorável. Mas geralmente, em 60% do tempo



A ideia surge ao combinar a técnica tradicional dos inuítes com o melhor da tecnologia atual

disponível, encontram-se boas condições para navegação. É essencial escolher adequadamente uma rota com áreas de vento favoráveis.

A temperatura é extrema.

As temperaturas que experimentamos no trenó variam dependendo da área, na Antártida podem chegar a cinquenta graus abaixo de zero e na Groenlândia, onde a temperatura é relativamente quente quando se trata do mundo polar, a temperatura média pode ser em torno de vinte graus abaixo de zero. Especialmente na Antártida é necessário otimizar o calor, com as barracas conseguimos obter um efeito estufa que aproveita ao máximo as horas de sol.

O trenó a vento tornou-se um laboratório móvel de exploração científica.

Venho trabalhando no desenvolvimento do trenó a vento há dezoito anos e sete deles foram dedicados a provar que era

possível navegar com ele. A primeira fase culminou na travessia da Antártida em 2005-2006. Desde então, estamos trabalhando em como transformá-lo em uma plataforma móvel de investigação polar para equipes de cientistas espanhóis e internacionais. O trenó atual conta com uma estrutura modular que permite configurar seus módulos de maneira independente, de acordo com as preferências da equipe. A ideia é aumentar o número de pesquisadores que possam ir a bordo e melhorar o sistema para que os trabalhos realizados a bordo possam ser cada vez mais complexos. Este sistema é totalmente ecológico e econômico. Nosso objetivo final é que nos próximos anos a Espanha possa começar, com o uso do trenó a vento, um programa de pesquisa nacional no interior do continente antártico.

“Para reduzir significativamente o impacto ambiental, na minha opinião, é necessário que passem uns 20 anos”



Em suas distintas travessias, você tem sido uma testemunha direta da mudança climática.

Absolutamente, desde que comecei minhas viagens para a Groenlândia, há trinta anos, tenho observado as mudanças e são enormes. O recuo das geleiras é um fenômeno conhecido mas, acima de tudo, tenho testemunhado o



declínio do gelo do mar, da camada de gelo flutuante que se forma nas regiões oceânicas polares e a redução da sua superfície tem sido tão grande que o percurso que fiz em 1990 da Groenlândia até o Alasca é impossível de ser feito hoje. Eu viajei várias vezes ao Polo Norte geográfico e as mudanças no gelo do Oceano Ártico tem sido radical, já não é mais possível realizar expedições ao Polo Norte geográfico. Uma das grandes questões é quando o primeiro verão sem gelo vai chegar ao Oceano Ártico. Estamos muito perto de isso acontecer. Este processo de descongelamento ocorreu muito rapidamente, percebi essa aceleração especialmente entre 2004 e 2005.

O que podemos fazer para evitar ou pelo menos reduzir o impacto do aquecimento global?

Esta é uma questão muito complicada de ser resolvida, as emissões de CO₂ não diminuíram. Eu acho que se está produzindo uma mudança positiva em nosso modelo de energia, mas é uma mudança lenta e, para reduzir significativamente o impacto ambiental, na minha opinião, é necessário que passem uns 20 anos, obviamente, há muitas pequenas ações que são favoráveis e podem ser executadas.

Quais são seus próximos projetos, você ainda continuará explorando?

No momento, ainda continuo com o projeto do trenó a vento. Estamos numa fase muito avançada, para mim, como explorador, é um ápice na minha carreira, uma maneira de fechar esta longa trajetória de explorações. Após a conclusão deste projeto estarei mais ligado a iniciativas de divulgação e conservação. ❄

“O mundo digital é como a grande Biblioteca de Alexandria e nós, como aqueles monges da Idade Média”

CIÊNCIA E AVENTURA, ONTEM E HOJE

Movidos pela apresentação da Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas e do projeto Trenó a Vento no Auditório do CSIC (Centro Superior de Pesquisas Científicas), as expedições de cientistas do século XVIII e XIX foram, de maneira excepcional, relacionadas com as expedições feitas atualmente. Em seu discurso, o explorador polar Ramón Larramendi enfatizou o vínculo que une ciência e aventura, passado e presente: “As viagens do século XVIII e XXI não podem ser comparadas, mas têm em comum a paixão e a razão.”

Esta mesma paixão levou a Fundación MAPFRE e a Fundación Larramendi a usarem os métodos de digitalização mais inovadores para trazer ao presente as aventuras fascinantes destes cientistas que, ao longo dos séculos XVIII e XIX, com plena confiança e guiados pela razão, lançaram-se ao mundo para conhecer terras distantes e compreender as leis da natureza.

Trata-se de uma biblioteca de livre acesso ao público, que une as próprias obras digitalizadas às obras de diferentes



© Thinkstock

instituições em todo o mundo. “O mundo digital é como a grande Biblioteca de Alexandria e nós, como aqueles monges da Idade Média. Nós certificamos e catalogamos as obras, de modo a valorizar os cientistas viajantes”, declarou Luis H. de Larramendi, presidente da fundação que leva o nome de seu pai, durante a apresentação. A biblioteca virtual, concluída após dois anos de trabalho de ambas as fundações, inclui obras ilustradas dos grandes viajantes espanhóis, de Félix de Azara ou Jorge Juan até Alejandro Malaspina e José Celestino Mutis, entre outros.

Certamente, são poucas as pessoas que sabem que Jorge Juan, em uma expedição para Quito, que durou 10 anos, foi quem obteve o valor exato de um grau do meridiano terrestre, o que permitiu determinar com precisão a forma da Terra e desenhar novos mapas geográficos. Ou que Mutis realizou seus primeiros estudos botânicos em Bogotá, onde estudou plantas medicinais como o quinineiro, por exemplo, para tratar todos os tipos de doenças. Ou então que Félix de Azara, que é considerado o precursor direto de Darwin, foi quem descobriu as terras do Rio da Prata e o tanto que elas contribuem na geografia, fauna, recursos, costumes...

Realizar pesquisas de mapeamento, traçar novas rotas marítimas e descobrir espécies desconhecidas foram alguns dos objetivos mais comuns. Mas, em muitos casos, seus resultados não permaneceram apenas no âmbito científico. Os cientistas também foram agentes a serviço da coroa e, muitas vezes, o objetivo da expedição ia além da mera exploração ou estudo científico.

Esse foi o caso de Malaspina, que liderou a última das grandes expedições ilustradas às colônias espanholas na América e na Ásia, a fim de entender os problemas que dificultavam o desenvolvimento colonial. Para isso, procurou obter todas as informações possíveis sobre as colônias, demografia, geografia, botânica e zoologia, e até mesmo os meios de exploração, com a ideia de realizar um estudo abrangente sobre os domínios da monarquia espanhola. Sua expedição foi formada por cientistas e grandes desenhistas. Alguns destes desenhistas utilizaram, pela primeira vez em uma expedição científica, a câmera escura, o que dava maior veracidade a seus desenhos. Em seu retorno à Espanha em

1794, Malaspina apresentou um relatório, *Viagem política-científica ao redor do mundo*, que não só possuía um caráter científico, mas também criticava a situação política e econômica das colônias e desenvolvia abordagens liberais favoráveis à concessão de uma ampla autonomia às colônias espanholas. O governo espanhol decidiu não publicá-lo e Malaspina, desencantado, participou de uma conspiração contra Godoy, o que resultou em sua prisão.

Estas e outras histórias emocionantes estão agora ao nosso alcance nas mais de 1.000 obras de 23 autores que nos fazem mergulhar nos grandes projetos ilustrados da navegação. Estes elementos da contribuição histórica espanhola nos séculos XVIII e XIX são divididos em quatro grupos:

1. Navegação, Cosmografia e Geografia
2. Matemática, Física e Química,
3. Ciências Naturais e
4. Medicina e Farmacognosia.

A Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas “descobre o véu do esquecimento”, como dito por Luis H. de Larramendi, trazendo ao presente as obras daqueles personagens de nossa história que agora são resgatados através desta. ✕

Biblioteca Virtual de Viagens Científicas Ilustradas

Esta fabulosa e inovadora coleção faz parte das bibliotecas temáticas virtuais que a Fundación Ignacio Larramendi oferece em seu site www.larramendi.es.

Os objetivos da Biblioteca são: divulgar a imensa contribuição da Espanha, tanto nos territórios europeus quanto nos americanos e filipinos, a Ciência Ilustrada Universal e mostrar as grandes viagens ilustradas, como as de Celestino Mutis, incrível catalogador da flora americana, Félix de Azara, precursor direto de Darwin, e Andrés River, descobridor de um novo elemento químico, o vanádio.

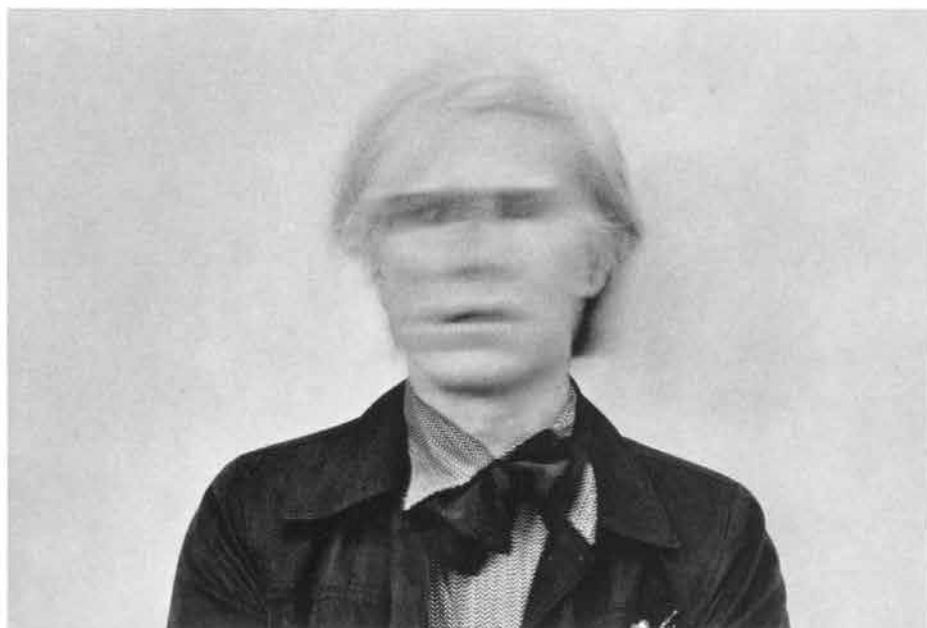
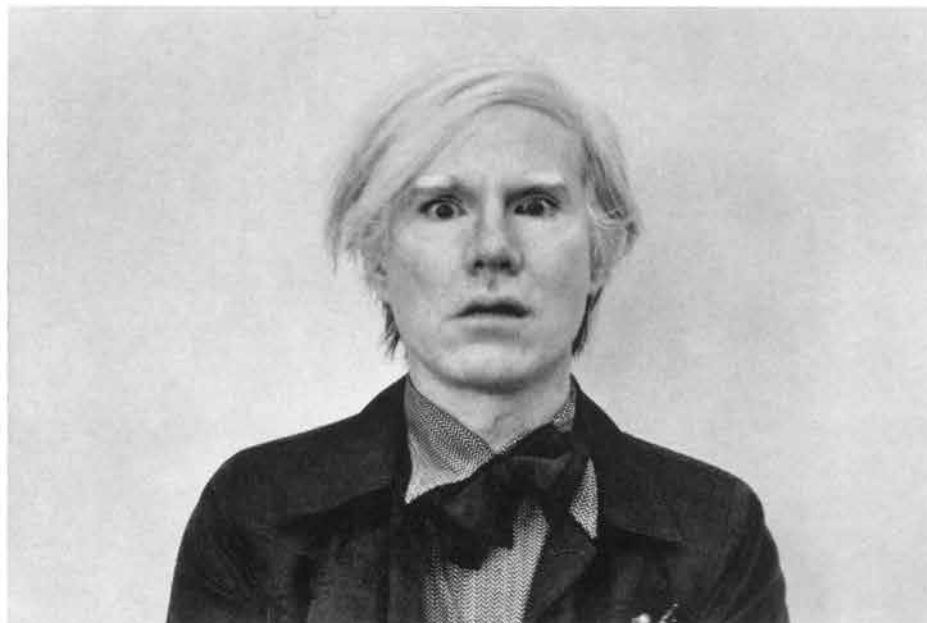
A biblioteca virtual foi implementada com um sistema digital de gestão

Os cientistas também foram agentes a serviço da coroa e, muitas vezes, o objetivo da expedição ia além da mera exploração ou estudo científico

bibliotecária de última geração que oferece novos recursos importantes, como a geolocalização e a busca no Europeana e na DPLA, grandes agregadores de conteúdos digitais na Europa e nos EUA, entre outros.

 MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.LARRAMENDI.ES

ANDY WARHOL 1972



Duane Michals

TEXTO: BLANCA DE LA VÁLGOMA

FOTOS: © DUANE MICHALS

De 31 de maio até 10 de setembro de 2017 a Fundación MAPFRE apresenta em sua sala de exposições em Barcelona (Casa Garriga i Nogués) uma exposição retrospectiva destinada ao fotógrafo americano Duane Michals.

Dividido entre a fotografia, a pintura, o teatro e a poesia, Michals é um dos nomes de maior importância da vanguarda norte-americana. Nos anos sessenta propôs uma nova abordagem fotográfica que não pretendia documentar a realidade tangível, o “momento decisivo”, com o qual seus contemporâneos tanto se preocupavam, como ocupar dos aspectos metafísicos da vida. Desta maneira, Michals afastou-se da fotografia como instrumento da memória visual: o que não se pode ver, o que permanece oculto, se converte no objetivo de sua busca.

Nascido em McKeesport, subúrbio de Pittsburgh, em 1932, Michals estudou arte na Universidade de Denver e desenho na Parsons School of Design de Nova York. Descobriu a fotografia em 1958 quase que por casualidade, durante suas férias na União Soviética, quando levou consigo a câmera de um amigo. Aprendeu a dizer em russo “Posso tirar uma foto sua?” e começou a realizar retratos singelos e diretos que atingiram um grande sucesso quando o artista, após a sua volta a Nova York, decidiu expô-los, o que lhe incentivou ainda mais a se dedicar ao que seria sua grande paixão e que converter-se-ia no eixo de sua vida: a fotografia.

O próprio artista afirma que teve a sorte de nunca ter estudado fotografia, o que lhe permitiu se

afastar das práticas habituais sem se preocupar em absoluto pelos limites auto impostos pela fotografia tradicional. Da mesma maneira, suas referências estéticas mais relevantes não são fotógrafos, mas três pintores: René Magritte, Balthus e Giorgio de Chirico, aos que conheceu e retratou, e que determinaram sua liberdade, seu caráter lúdico e sua visão cenográfica. O único fotógrafo que verdadeiramente lhe serviu de inspiração foi Eugène Atget, cujas vistas de Paris próximas ao surrealismo deram lugar à primeira série de importância realizada por Michals, *Nova York vazia*.

As séries têm um grande protagonismo na obra de Duane Michals. Nos anos sessenta começou a trabalhar com sequências, formadas por várias fotografias cuidadosamente construídas, que juntas formam uma história. Com estas sequências consegue superar os limites da imagem individual, que julga insuficientes para expressar seu mundo interior, e criar narrações nas quais o inesperado costuma ser o protagonista. Estas histórias permitem-lhe refletir sobre os grandes temas que lhe preocupam, como a morte, o amor, a sexualidade ou a percepção, muito frequentemente através do humor, da surpresa e do jogo.

Outra das grandes renovações da linguagem fotográfica propostas por Duane Michals foi a de

CHANCE MEETING



incluir textos escritos à mão sobre suas cópias positivadas, rompendo assim com a fama de que “uma imagem vale mais que mil palavras”. Estes textos, que muitas vezes são verdadeiras obras poéticas, constituem um complemento do que não pode ser visto na imagem, mas que deve ser contado e compartilhado, um elemento fundamental para o entendimento total da obra. Através deles, expressa sua ideologia política em fotografias como *O negro é feio* ou *O homem azarado*, mas também expõe seus sentimentos mais íntimos, como em *Uma carta de meu pai*, e seus pensamentos filosóficos mais profundos, como na série *Perguntas sem resposta*.

Duane Michals reutiliza e combina em numerosas ocasiões

diferentes recursos com a intenção de traduzir seus sentimentos da maneira mais precisa possível. Assim, por exemplo, utiliza da inclusão de textos junto à sobreposição de imagens, outra de suas técnicas usuais, para refletir sobre a memória, suas origens e a família em uma de suas séries mais pessoais, *A casa que uma vez chamei de lar*. Nestas fotografias, resultado de uma visita à casa já destruída de sua infância, ocorrida em 2002, o artista evoca a história de sua família com imagens antigas que se sobrepõem às contemporâneas, acompanhando com versos o relato das personagens e os lugares.

Frente a esta vertente mais profunda e severa de sua obra, muitas de suas fotografias estão caracterizadas pelo humor e pela ironia. Sua linguagem zombadora

Chance Meeting, 1970
[Encontro casual]
Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid

Michals afirma que teve a sorte de nunca ter estudado fotografia, o que lhe permitiu se afastar das práticas habituais sem se preocupar em absoluto pelos limites auto impostos pela fotografia tradicional.



Now Becoming Then, 1978
[O agora virando então]
Cortesia DC Moore Gallery, Nova York

atinge níveis verdadeiramente hilariantes na série dedicada à arte contemporânea. Através de diversas fotografias nas quais imita a vários dos artistas contemporâneos mais conhecidos e apreciados, Duane Michals faz uma divertida, mas afiada, crítica ao mercado da arte contemporânea, onde a palavra do crítico dispara a cotação de obras pouco significativas por si mesmas e onde os formatos de grande

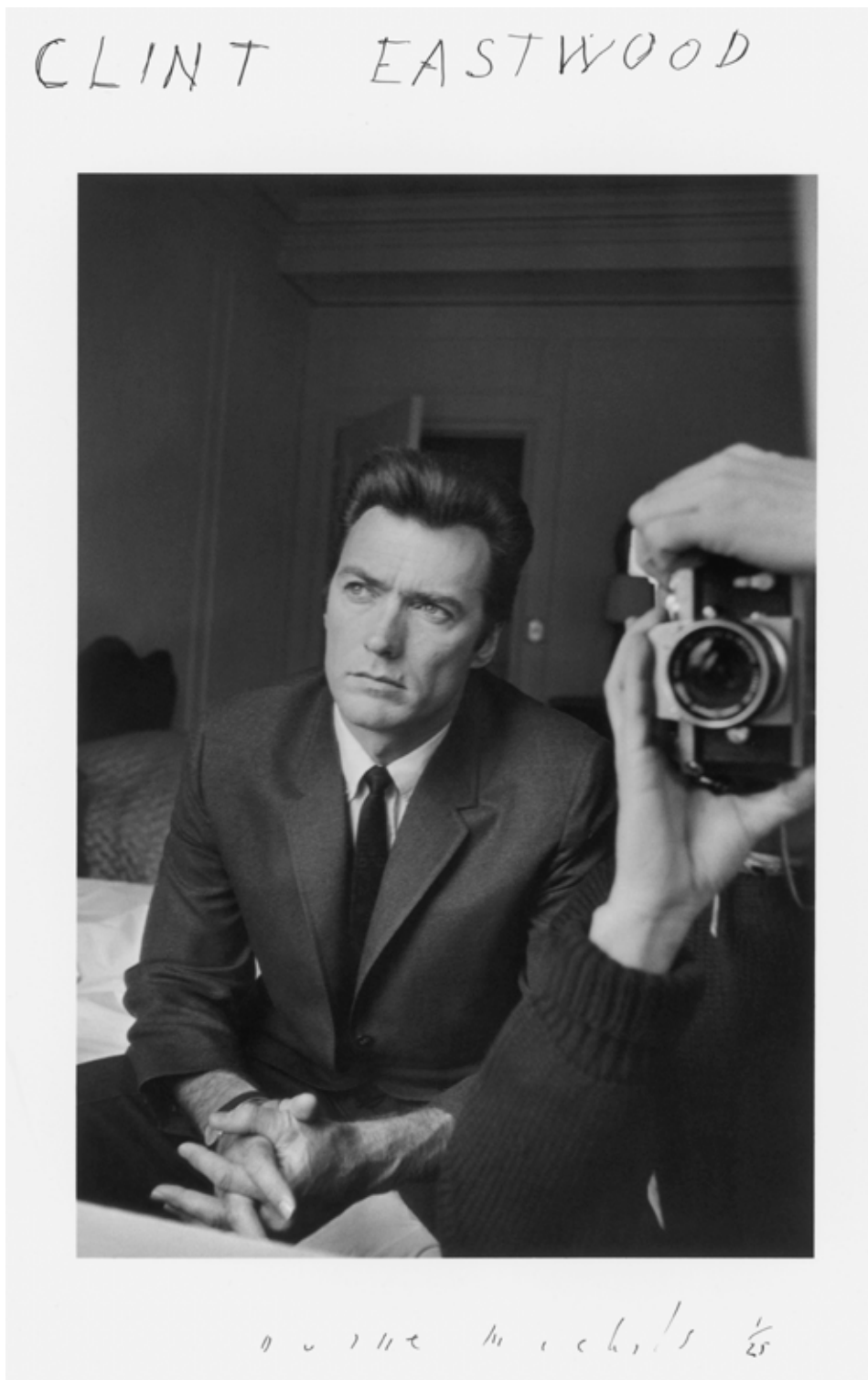
tamanho tentam camuflar a falta de conteúdo.

Precisamente, a fim de não depender do mercado da arte, Michals desenvolveu ao longo de toda sua carreira, em paralelo a sua obra mais pessoal, uma intensa atividade como fotógrafo profissional. Nestes trabalhos mais comerciais, unidos ao mundo da publicidade, e nos retratos de um grande número

de personalidades do mundo da cultura e da arte, realizados a pedido de revistas famosas, Michals adiciona seu carácter e seu estilo, convertendo-as em autênticas obras de arte. Estes trabalhos permitiram que Michals desenvolvesse seu trabalho mais pessoal com a máxima liberdade, sem a necessidade de se submeter à pressão de que sua obra obtivesse um sucesso comercial.

Com 84 anos, Duane Michals segue criando, inventando formas e novos recursos com os quais pode se expressar. Assim, nos últimos anos, começou a produzir uma série de obras coloridas positivadas em forma de leque, se inspirando na tradição popular japonesa do *Ukiyo-e*, a fim de explorar a enigmática natureza flutuante da vida contemporânea. Neste projeto Michals, segue reinterpretando velhos hábitos, onde sobrepõe ícones e palavras feitas à óleo. Nos últimos dois anos, também tem se dedicado à direção de curtas-metragens de sete minutos de duração que supõem uma deriva natural de suas sequências e são compostos por muitas de suas invenções formais e pelos grandes temas que percorrem toda sua obra. ✖

Para celebrar esta exposição, foi publicado um catálogo com três edições (castelhano, catalão e italiano) que inclui um ensaio feito pela curadora, Enrica Viganò, trechos de uma entrevista inédita com Duane Michals realizada em Dezembro de 2016 e um texto do filósofo José Luis Pardo, ganhador do Prêmio Nacional de Ensaio. A publicação também inclui imagens de todas as obras da exposição, bem como uma cronologia do artista feita por Irene Núñez.



Clint Eastwood, s. f.
Cortesia DC Moore Gallery, Nova York

A ELEIÇÃO DA CURADORA

ENRICA VIGANÒ*

CURADORA DA EXPOSIÇÃO DUANE MICHALS

Grandpa Goes to Heaven é uma das sequências mais conhecidas de Duane Michals. As sequências são, segundo o estilo de Michals, uma série de imagens que se desenvolvem formando uma pequena história, colocando em discussão a sacralidade da tomada única. O artista constrói histórias que têm a mesma relação com o cinema que os poemas com a novela. Estas extraordinárias séries de imagens estimulam pensamentos, sem pretensões didáticas e com a máxima liberdade de interpretação.

Nesta sequência Michals representa a morte de um avô, a partir do ponto de vista de seu neto. O que não se pode ver, o que

permanece escondido, se converte no objeto da busca de Duane Michals: a natureza humana de um menino que perde seu avô, com seus segredos mais embaraçosos e suas fantasias mais inconfessáveis.

Os mistérios universais são uns dos temas preferidos de Duane, ainda que falar destas coisas não seja nada fácil, considerando que este entende a situação humana como uma contínua transformação, na qual o presente já passou e tudo não é nada mais que uma lembrança, sonho ou ilusão.

Duane Michals mesmo, na entrevista que lhe fiz em dezembro de 2016, me comentou que:

“Fundamentalmente, interessam-me as questões espirituais. Interessa-me a natureza de minha experiência da maneira mais profunda”.

Esta sequência, graças a sua poesia e delicada melancolia, atrai-nos vertiginosamente para um universo que também sentimos como se fosse nosso, estimulando nossa empatia. Nos encontramos singelamente implicados e cheios de curiosidade. Há algo que nos afeta, algo que em sua evanescência não conseguimos definir; só conseguimos sentir; mas é precisamente na intimidade desta interação que reside a eficácia e universalidade da obra de Duane Michals. ✕



Grandpa Goes to Heaven
[O avô vai ao céu], 1989

Cortesia DC Moore Gallery, Nova York

* Enrica Viganò é jornalista e curadora de exposições com ênfase em fotografia. Nos últimos vinte anos foi a curadora de numerosas exposições, tanto individuais quanto coletivas, e colaborou com festivais e associações internacionais como a PHotoEspaña e a Foto&Photo.



Albert Renger-Patzsch: A Perspectiva das Coisas

TEXTO: LUCÍA DE LUCAS GONZÁLEZ-VALLÉS

IMAGENS: © ALBERT RENGER-PATZSCH / ARCHIV ANN UND JÜRGEN WILDE, ZÜLPICH / VEGAP, MADRID 2017

Esta exposição, que poderá ser visitada de 22 de junho a 10 de setembro de 2017 na Sala Recoletos da Fundación MAPFRE em Madrid, inclui 185 fotografias e vinte livros da carreira deste fotógrafo alemão do século XX, desde princípios de 1920 até a década de 1960. A exposição foi organizada com a colaboração especial e o apoio científico da Fundação Ann e Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne, Munique.

Albert Renger-Patzsch (Wurtzburgo, 1897 – Wamel, 1966) é conhecido como um dos fotógrafos mais influentes do século passado. Foi um dos maiores representantes da Nova Objetividade alemã, movimento artístico que surgiu após o final da Primeira Guerra Mundial que, em termos gerais e como reação ao expressionismo, buscava representar o mundo da maneira mais objetiva possível.

Neste contexto, a fotografia se consagrou como uma das artes mais apropriadas para o alcance de tal fim, dado que se tratava de um meio técnico, não manual. Por isso, desde o início de sua carreira, Renger-Patzsch defendeu firmemente a autonomia da fotografia em relação às demais artes. Deste modo, por fim, alcançou-se a ruptura dos experimentos híbridos das vanguardas anteriores com o picturalismo prévio, que explorava a vertente mais emotiva e pitoresca

Formas na fábrica Fagus, Alfeld
[Schuhleisten im Faguswerk Alfeld], 1928

Albert Renger-Patzsch Archiv / Stiftung Ann und Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne, Munique.



Página anterior:

Um nó na ponte de treliça de Duisburgo-Hochfeld
[Ein Knotenpunkt der Fachwerkbrücke Duisburg-Hochfeld], 1928

Albert Renger-Patzsch Archiv / Stiftung Ann und Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne, Munique

Dois postulados fundamentais caracterizam o trabalho que Renger-Patzsch desenvolveu ao longo de sua carreira: a grande atenção aos detalhes e o realce dos aspectos mais formais, estruturais e materiais dos objetos fotografados.



Vidraçaria [Gläser], 1926-1927
Galerie Berinson, Berlim

dos objetos fotografados, movidos pela ânsia de trazer à fotografia o mesmo status privilegiado que a pintura possuía.

Dois postulados fundamentais caracterizam o trabalho que Renger-Patzsch desenvolveu ao longo de sua carreira: a grande atenção aos detalhes e o realce dos aspectos mais formais, estruturais e materiais dos objetos fotografados. Estes recursos vinham para reafirmar as qualidades que, para o fotógrafo, davam à fotografia um papel privilegiado no que diz respeito à representação (e percepção) da realidade: o realismo, a objetividade e a neutralidade. Assim, é um estilo singelo, sóbrio, produto de uma concepção da câmera como aparelho técnico capaz de transmitir rigorosamente a natureza das coisas e de reforçar

nossa consciência das mesmas. São bons exemplos as imagens de plantas, capturadas durante seus primeiros anos e publicadas pela editora Folkwang/Auriga; todas contidas em seu livro *Die Welt ist Schön* (O mundo é belo), de 1928, o paradigma do ecletismo na escolha de temas que caracterizarão o resto de sua carreira.

A temática de suas imagens é bastante variada: os elementos naturais e arquitetônicos são abundantes, mas ao longo de sua trajetória também trabalha o gênero do retrato e se interessa por captar momentos do cotidiano próprios dos lugares que conhece. Assim, Renger-Patzsch consegue sempre refletir as genuínas relações estabelecidas entre estes locais e seus habitantes, entre natureza e cultura.

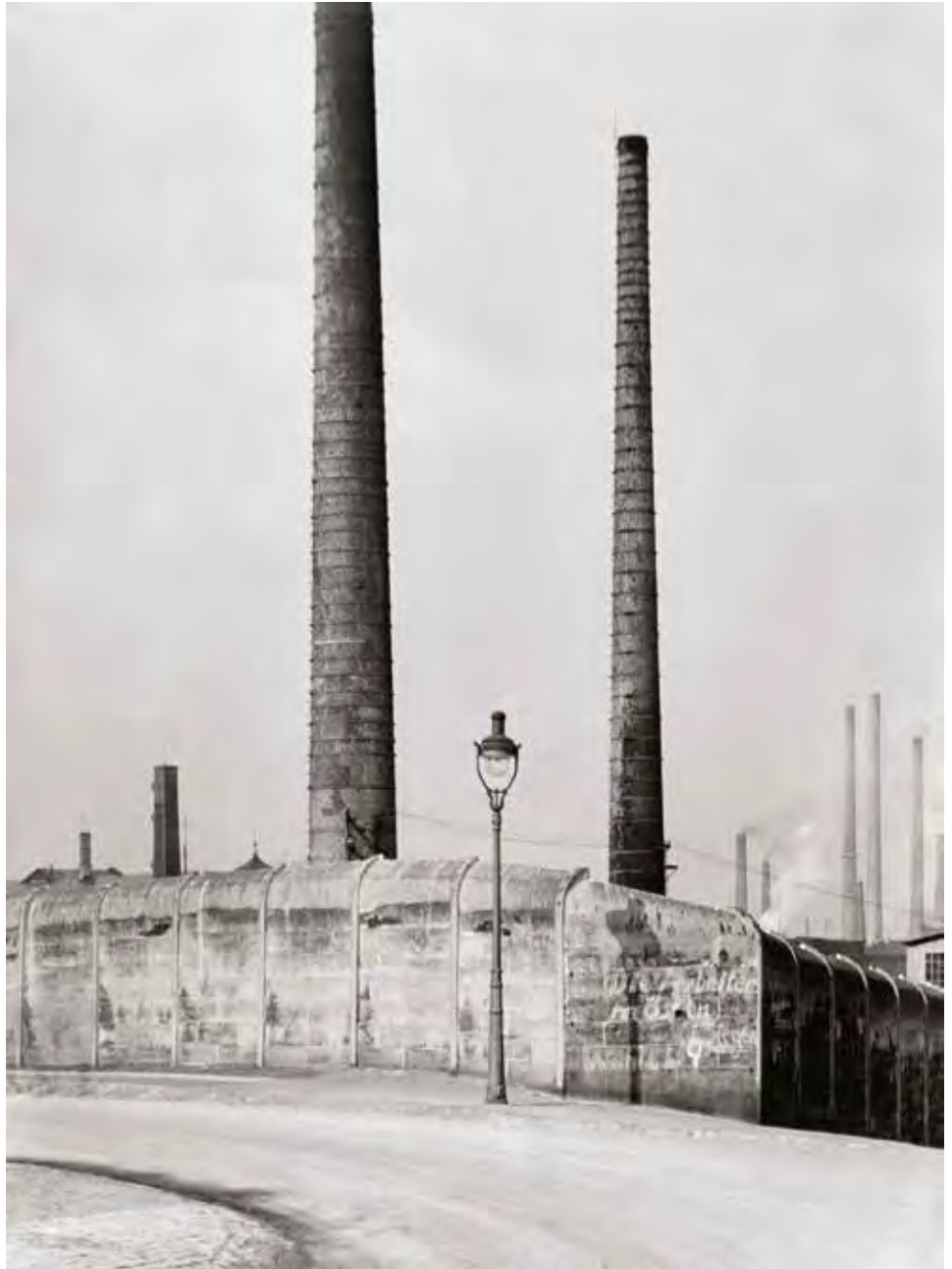
Neste contexto, são imagens notórias de cidades e elementos industriais, com as quais capturou o processo contínuo de industrialização de muitos centros urbanos alemães nestas décadas centrais do século. Verdadeiros expoentes da Nova Objetividade fotográfica – além de possuir um imenso valor documental para nós –, nestas cenas Renger-Patzsch capta com maestria as qualidades que, para ele, são inerentes à nova cidade moderna: aquela em que diferentes tempos históricos coexistem e na que os aspectos culturais mais autênticos se veem obrigados a conviver com os impactos da indústria. Aqui predominam os enquadramentos que, em várias ocasiões, são muito ajustados e assimétricos que, junto à frequente alternância de

planos gerais e visões de detalhes, se convertem em recursos muito adequados para a transmissão destas ideias.

Trabalhou nesta linha a partir do final dos anos vinte. Em 1929, instalou-se na região do Ruhr, que passava por um importante processo de transformação, como consequência da expansão do setor industrial. Buscando evidenciar essa expansão, Renger-Patzsch alargou os enquadramentos de maneira que pudessem mostrar o meio dos objetos e assim explorar as relações estabelecidas entre ambos.

Ao longo da década de trinta, a quantidade de trabalhos requeridos por arquitetos e empresas industriais aumentaram consideravelmente. Esses trabalhos resultaram em um importante conjunto de fotografias de objetos e edifícios industriais, nas quais Renger-Patzsch demonstra sua capacidade de adicionar seu estilo pessoal às necessidades específicas da cada trabalho. Nestas imagens, cada elemento tem seu próprio significado estético; uma especial ênfase é dada na natureza formal e estrutural destes objetos, apesar de que, muitas vezes, o artista também procurasse evidenciar sua condição linear.

Em 1944, depois da destruição da maior parte de seus arquivos (guardados no Museu Folkwang) pelos bombardeios dos aliados, a família Renger-Patzsch mudou-se novamente, desta vez à zona rural de Wamel. Agora, voltam os temas da natureza, em imagens que convidam, sem dúvida, a



Eiserne Hand ("Mão de Ferro"), Essen
 ["Eiserne Hand" in Essen], 1930
 Museum Folkwang, Essen



Essen-Stoppenberg, 1929

Albert Renger-Patzsch Archiv / Stiftung Ann und Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne, Munique

uma prática mais contemplativa e dirigem a percepção para uma espécie de realidade atemporal, livre das incidências da modernidade e das amarguras da guerra.

Ademais, Renger-Patzsch publicou numerosos escritos nos quais traduziu suas convicções e difundiu sua obra fotográfica. Já em 1923, com *Pflanzenaufnahmen* (Fotografias de plantas) manifestava seu potencial para representar a natureza; reafirmou-o um ano mais tarde com as imagens incluídas nos dois primeiros volumes de *Die Welt der Pflanze* (O Mundo das Plantas). Dos anos seguintes cabe destacar a publicação de *Die Halligen* (1927), *Lübeck* (1928) e *Hamburg* (1930), mas sobretudo de *Die Welt ist schön* (O mundo é belo, 1928), considerada hoje sua obra editorial

mais importante e de maior sucesso desde seu aparecimento. Nela, juntou cerca de cem fotografias de estilos variados, tiradas desde o início de sua carreira (entre elas, várias incluídas em livros anteriores), nas quais já deixava claro quais seriam suas principais inquietudes temáticas e formais.

Com seu trabalho, Renger-Patzsch abriu as portas a uma nova concepção da fotografia no que diz respeito às possibilidades de representação e também de termos estéticos, influenciando notavelmente as gerações futuras. Sua obra e textos publicados em vida constituem, sem dúvidas, os melhores relatos deste processo.

“Albert Renger-Patzsch: A Perspectiva das Coisas” é uma das maiores exposições retrospectivas de sua obra realizadas até o momento. Depois de seu

encerramento em Madrid, esta poderá ser visitada também na galeria nacional Jeu de Paume, em Paris.

Com 185 fotografias e cerca de vinte livros, percorre sua carreira desde princípios de 1920 até a década de 1960. Para isso, contou com empréstimos das coleções institucionais da Fundação Ann e Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne (Munique), Museum Folkwang (Essen), Museum Ludwig (Colônia), Galerie Berinson (Berlim) e Centre Georges Pompidou (Paris). ⊗

A ELEIÇÃO DO CURADOR

SÉRGIO MAH*

Em 1929, Renger-Patzsch, juntamente à sua família, mudou-se para Essen, no Ruhr, a maior zona industrial da Alemanha. Ali estabeleceu relações comerciais com arquitetos, indústrias, empresas e editoras. No entanto, nesse período sua ocupação mais excepcional não era em um trabalho, mas em um projeto iniciado dois anos antes de sua mudança, e que durou aproximadamente até 1935. Trata-se de um projeto estritamente pessoal sobre as paisagens (naturais e urbanas) no Ruhr, um território único e peculiar, uma mistura de campo e cidade, natureza e espaços industriais, com uma enorme diversidade de casas burguesas e bairros operários, pátios, terrenos baldios, minas, oficinas de fundição, ferrovias, estradas, aterros, ruas, jardins e parcelas agrícolas. O interesse de Renger-Patzsch não era tanto pelos centros urbanos, mas sim pelas zonas intermediárias entre as cidades e também pelas zonas entre o campo e a cidade: espaços em processo de transformação.

Nestas fotografias percebe-se uma mudança no olhar fotográfico de Renger-Patzsch. Os enquadramentos são mais largos, em muitos casos, convertem-se em imagens panorâmicas. As imagens centram-se em uma multidão de elementos e exploram as relações e associações interpretativas que esses mesmos elementos causam entre si. A paisagem surge como um gênero que faz possível incorporar e contrapor elementos muito diferentes, e jogar com os limites entre áreas rurais e áreas industriais, entre cidade e periferia. O vertical e o horizontal, o baixo e o alto, o perto e o longe, se mesclam e se sobrepõem. A relação entre os planos (do primeiro até o fundo) intensifica-se para mostrar de que modo a indústria moldou a paisagem e a converteu um território heterogêneo. Um dos exemplos mais notáveis deste período é a imagem *Landschaft bei Essen und Zeche "Rosenblumendelle"*, de 1928. Uma fotografia que transmite a ideia de uma



colagem de duas camadas – duas realidades, duas zonas –, o contraste entre a serenidade idílica do mundo rural, em primeiro plano, e ao fundo, o caráter massivo e descomunal dos novos complexos industriais, como destino fatídico do mundo moderno. No meio, uma estrada: metáfora da história, ao mediar duas realidades diferentes e sugerir o dilema entre tradição e modernidade. Um dilema que já estava presente em *Die Welt ist schön* e que é um indicador da posição ambígua e paradoxal de Renger-Patzsch com respeito à industrialização. ☒

Paisagem de Essen e a mina de carvão Rosenblumendelle [Landschaft bei Essen und Zeche "Rosenblumendelle"], 1928<0>

Albert Renger-Patzsch Archiv / Stiftung Ann und Jürgen Wilde, Pinakothek der Moderne, Munique

* Sérgio Mah, curador da exposição "Albert Renger-Patzsch: A perspectiva das coisas", é professor na Universidade Nova de Lisboa.



Vidas entregues



TEXTO: RAQUEL VIDALES

Pensar nos demais. Procurar fazer o bem à sociedade. Fazer do mundo um lugar melhor. Isso é o que fazem as pessoas e instituições que, todos os anos, são reconhecidas pela Fundación MAPFRE em suas premiações anuais. Os ganhadores deste ano não precisam de muita apresentação, pois seus méritos são mais do que conhecidos: **Valentín Fuster, Luis Rojas-Marcos, Fundación Aladina e Grupo ALSA.**

Este ano, a Fundación MAPFRE recebeu cerca de 750 candidaturas vindas da Europa, Estados Unidos e América Latina para concorrer à premiação, com o prêmio final de 30.000 euros para cada um. Trata-se de uma boa notícia: muitas pessoas no mundo dedicam

seus esforços, às vezes sua vida inteira, visando a melhoria da vida dos demais. Os selecionados desta edição têm feito isto por anos.

As conquistas do vencedor do Prêmio Por Toda uma Vida Profissional, José Manuel Martínez, são bem conhecidas. Valentín Fuster é possivelmente o cardiologista que mais recebeu honras, entre elas o Príncipe de Astúrias de Pesquisa em 1996, por sua contribuição ao tratamento e prevenção das doenças do coração. Além de seu constante trabalho que tem ajudado muitas pessoas a evitar ou se recuperar de um infarto, o doutor sempre mostrou grande interesse pela propagação de seu conhecimento. Envolveu-se profundamente na divulgação da ciência e na promoção da alimentação e dos

Valentín Fuster, o projeto Ayuda de Luis Rojas-Marcos, a Fundación Aladina e o Grupo Alsa recebem os prêmios anuais da Fundación MAPFRE

 ASSISTA NOSSOS VIDEOS NA EDIÇÃO DIGITAL

hábitos de vida saudáveis para prevenir problemas cardiovasculares.

Abandonados en las Calles de la Ciudad: Proyecto Ayuda é o nome do programa premiado na categoria Melhor Iniciativa em Promoção da Saúde. Graças a este projeto, iniciado há mais de 30 anos e coordenado pelo espanhol Luis Rojas Marcos, cerca de 10.000 doentes mentais desabrigados em Nova York recebem atendimento anualmente, o que veio a possibilitar a criação do primeiro serviço móvel de atenção psiquiátrica do mundo. Composto por psiquiatras, enfermeiros e assistentes sociais, tem servido de modelo para muitas outras cidades do mundo.

Superar um câncer não é fácil nem para o paciente nem para sua família. Muito menos se quem o sofre é uma criança ou um adolescente. Por isso, o Prêmio à Melhor Iniciativa em Ação Social foi destinado à Fundación Aladina, criada em 2005 pelo empresário Francisco Arango, que diariamente ajuda centenas de pessoas e famílias a enfrentarem esta dor. Graças a sua equipe de profissionais, mais de 1.500 crianças e suas famílias recebem apoio psicológico nos 12 hospitais espanhóis com os quais colabora.

Na categoria de Melhor Iniciativa na Prevenção de Acidentes o ganhador deste ano foi a empresa de transportes ALSA por seu projeto de prevenção de riscos viários, o “World Class Driver”. Graças a este programa, a empresa reduziu em 35% a taxa de acidentes causados por seus condutores desde 2010 a 2016. A chave do sucesso: a educação. Os empregados receberam mais de 55.000 horas de formação, de modo a assegurar que todos conheçam e cumpram com os níveis de segurança exigidos. ✕



Valentín Fuster, Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez



Abandonados en las Calles de la Ciudad: Proyecto Ayuda, coordenado por Luis Rojas Marcos: Prêmio à Melhor Iniciativa em Promoção da Saúde



Fundación Aladina, Prêmio à Melhor Iniciativa em Ação Social por seu Programa de Atenção Psicológica para Crianças e Adolescentes com Câncer e suas Famílias



Grupo ALSA, S.L.U., Prêmio Melhor à Iniciativa em Prevenção de Acidentes por seu projeto de prevenção de riscos viários “World Class Driver” (WCD)



“Nós que somos conhecidos devemos aproveitar disto para dar visibilidade aos problemas dos demais”

TEXTO: NURIA DEL OLMO FOTO: DOLORES POSADAS

Carmen Posadas, escritora uruguaia de 63 anos, nos recebe em sua casa, no coração de Madrid. Está feliz. Aproveita a vida ao máximo. Reconhece que o destino lhe deu uma “extensão”, que a permite andar sem pressa e dar explicações justas. Esta “segunda juventude”, como ela a chama, também a permite chegar mais perto das pessoas necessitadas, dos esquecidos pelo mundo. “A felicidade deve vir porque estamos melhorando, porque fazemos coisas produtivas”, afirmou.



Nossa revista La Fundación deseja destacar o trabalho social, silencioso, e, em muitos casos, desconhecido, que é realizado por muitos profissionais. Por que a senhora acha que é importante envolver-se com os mais desfavorecidos? O que a incentivou?

Sempre acreditei que qualquer pessoa que tenha uma projeção pública tem o dever de usá-la para dar visibilidade aos que não a tem. Comecei a fazê-lo não porque sou uma boa pessoa, mas porque acredito que seja minha obrigação. Eu tento ajudar em tudo que estiver ao meu alcance e colaboro com todos que me pedem, tirando tempo de onde puder. Assim, descobre-se que o ato de doar produz uma enorme felicidade. E realmente custa tão pouco, então, por que privar-se disto?

De qual forma a senhora colabora com a Acción contra el Hambre? Por que escolheu esta organização?

Como membro do conselho desta associação, eu viajo com eles pelo menos uma vez por ano para aprender sobre a realidade de muitas pessoas. Já estivemos na Faixa de Gaza, um lugar que está vivendo uma situação terrível, e na Geórgia, para descobrir como os países das antigas repúblicas soviéticas estão evoluindo. Em março do ano passado, o país escolhido foi o Peru, onde a entidade desenvolve mais de 1.400 iniciativas. O objetivo desta viagem solidária era ver, em primeira mão, como seus projetos, que não apenas ajudam a combater a desnutrição, mas também proporcionam empregos às mães, estão evoluindo.

Como foi a experiência?

Foi muito interessante. O Peru é um país que tem crescido muito nos últimos anos, mas as desigualdades aumentam a cada dia. Conseguiu-se erradicar a desnutrição aguda, mas, em troca, surgiu um inimigo invisível e implacável chamado anemia crônica. Ao contrário de outras ONGs que tentaram incorporar suplementos alimentares na dieta das crianças, algo que vai contra a cultura dessas pessoas, o projeto da Acción

O provérbio “Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida” resume tudo

contra el Hambre surgiu com uma solução. Pensamos que a melhor maneira de adicionar ferro à uma dieta defeituosa era desenterrando as velhas receitas dos Incas, ou seja, o charque e a sangrecita, que consistem simplesmente no sangue dos animais, o mesmo que é usado na Espanha para fazer morcela. Assim, foi possível erradicar esta doença, que até recentemente afetava quatro em cada dez menores de 3 anos.

Como a senhora acha que podemos ajudar estes países a reduzir os seus níveis de pobreza e desigualdade?

O provérbio “Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida” resume tudo. Acredito que a educação é a chave para o desenvolvimento.

No que consiste sua participação na iniciativa “Vidas em Progresso” da Paz y Desarrollo?

É um projeto magnífico de uma pequena ONG, com a qual me encantou colaborar, o qual deu a mim e a quatro outras escritoras, Almudena Grandes, Mara Torres, Rosa María Calaf e Ángeles Caso, a oportunidade de criar um livro de breves relatos que narravam a história, com um final feliz, de cinco mulheres do Terceiro Mundo; pessoas líderes e referências em suas lutas pela justiça de gênero e pelo reconhecimento social em países com grande discriminação.

O que é que lhe traz mais felicidade em sua vida agora, o que mais a anima?

Em primeiro lugar está a minha família. Somos como uma tribo. Logo, estou eu e o momento que estou passando, que é uma espécie de trégua que a vida está me dando, uma etapa a qual eu aprecio e desfruto, depois de tantos anos os quais você é obrigada (como todas as mulheres) a ser a melhor no seu trabalho, a melhor amiga, a melhor mãe e esposa. Pensamos muito nos demais, mas muito pouco em nós mesmas. Depois dos 50 anos a vida lhe dá uma segunda juventude e a sensação de liberdade é outra. ✕



Crônica de um incidente literário

O incêndio dos grandes centros “El Siglo” em 1932

TEXTO: ANA SOJO

Curadora do Museu do Seguro da Fundación MAPFRE

Uma das peças mais originais guardadas no Museu do Seguro é o relatório do incêndio dos grandes centros comerciais “El Siglo” em Barcelona.

Este grande centro comercial, cuja origem data de 1881, situava-se na Rambla de los Estudios, na rua Xuclá e na Plaza del Buen Suceso, e ocupava uma superfície útil de 25.083 m². Sua história pode ser considerada como uma referência na implantação dos grandes centros comerciais na Espanha, com mais de 60 seções especializadas, entre as quais, desde 1910, encontrava-se um café-bar e uma mercearia.

O trágico incêndio iniciou-se no dia de Natal de 1932 por volta das 11 da manhã e foi causado por um curto-circuito que se iniciou, provavelmente, pelo mau funcionamento de um trem de brinquedo que foi colocado em uma vitrine.

Duas horas após o início do incêndio pouca coisa restava dos edifícios na parte central do estabelecimento e nas ruas Xuclá e Buen Suceso, e as mercadorias e produtos industriais poderiam ser consideradas totalmente perdidas.

A avaliação dos danos pelos peritos pôde ser realizada principalmente graças à recuperação de parte dos registros contábeis do edifício.

Felizmente os grandes centros eram assegurados por 22 empresas, conforme descrito no relatório elaborado para avaliar os danos causados pelo incêndio, feito por Don Narciso Masoliver Ibarra, engenheiro industrial, e Don E. Pedro Cendoya, arquiteto, peritos das seguradoras e dos armazéns, respectivamente.

A elaboração do relatório, que contava com 249 páginas, 22 planos e 41 fotografias, em apenas cinco meses, tornou possível a rápida solução que as companhias seguradoras desejavam dar ao assunto. Este relatório pode ser visto no Museu do Seguro e consultado através do nosso site na edição digital da revista *La Fundación*.

Os danos causados pelo incêndio foram estimados em 11.201.334 pesetas, (equivalentes a 23 milhões de euros ou 3.825 milhões das antigas pesetas). 33% desta quantidade correspondiam aos edifícios assegurados e os outros 67% ao mobiliário industrial e mercadorias



Capa do relatório que pode ser visto no Museu do Seguro



© Imagem cedida pelo Museu do Seguro



© Fonte: La Vanguardia, Hemeroteca. 27-12-1932

asseguradas. A indenização foi assumida pelas 22 companhias seguradoras e o rápido pagamento da indenização tornou possível a reabertura dos grandes centros em 1934.

No dia 27 de dezembro de 1932, o jornal *La Vanguardia* publicou uma notícia que ocupava uma página inteira, que reproduzimos nesta página, sobre estas linhas, referente ao incêndio, indicando o impacto que o incidente teve na época e como isso afetou sociedade catalã:

[...] Os grandes centros El Siglo, S. A., foram destruídos por um enorme incêndio. Aquele popular comércio que,

em plenas Ramblas, era um expoente da potencialidade mercantil catalã, tornou-se naquele domingo, um pasto para as chamas, que em pouco mais de duas horas consumiu tudo o que havia sido alcançado graças ao enorme esforço de muitos anos e de um grande espírito de equipe. A cidade viveu horas de dor sincera e legítima[...]

[...] O fogo foi arrasador e não respeitou dependência nenhuma. Assim, quando os bombeiros, com seu esforço perseverante e heróico, conseguiram localizar as chamas, impedindo a sua propagação, os três edifícios nos quais as lojas instalavam-se não eram nada mais do que uma



15. — Habit de demi-saison (dos).



16. — Habit de demi-saison (devant).

© iStock

imensa fogueira que, em sua fúria destrutiva, não só destruiu uma grande empresa, mas também fez desaparecer o comércio do qual mais de mil famílias pobres tiravam seu sustento [...]

Fonte: <http://hemeroteca.lavanguardia.com> ✕

+ LEIA A NOTÍCIA COMPLETA EM NOSSA EDIÇÃO DIGITAL

Um incidente literário

Este acontecimento inspirou alguns romancistas, como Care Santos, ganhadora da edição 2017 do prêmio Nadal, que escreveu a novela posteriormente transformada em série de televisão *Habitaciones Cerradas*, que tivemos o prazer de receber no Museu do Seguro enquanto buscava informações para a criação de sua obra.

Em seu blog, a autora conta histórias interessantes sobre as lojas, como a existência das jovens empregadas conhecidas como *sigleras*:

O escritor Sempronio, cronista da cidade de Condal, descreveu como, todos os dias, uma multidão esperava para ver as trabalhadoras saindo do local após o expediente. Não só eram conhecidas

por serem bonitas e educadas, mas também por usarem uniformes e por serem selecionadas dentre a classe média barcelonesa, ou seja, eram sinônimo de excelência. Não em vão é dito que entre as funcionárias do estabelecimento encontravam-se personalidades, como a esposa do futuro presidente Josep Tarradellas, Antònia Macià.

Também destaca que os centros El Siglo foram pioneiros em muitos serviços que hoje nos parecem normais:

[...] desde a venda por correio até a existência de uma cafeteria no interior do edifício. No "El Siglo" as senhoras podiam escolher os tecidos para

seus vestidos e ordenar sua confecção no ateliê de costureiras, instalado no mesmo edifício. Também era possível tirar fotos, escrever uma carta, visitar uma exposição de pintura, vestir-se de luto ou adquirir cristais finos.

Fonte: <http://habitacionescerradas.blogspot.com.es/2011/02/grandes-almacenes-el-siglo-un-bazar-que.html>



Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madrid, no passeio de Recoletos, 23, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Ademais, todas elas encontram-se disponíveis na versão virtual do museu em www.museovirtualdelseguro.com.

Disponemos de visitas guiadas gratuitas para grupos com agendamento prévio pelo telefone + 34 916 025 221



A Torre MAPFRE 1992-2017, o projeto que se adiantou a seu tempo

Em todas as imagens do *skyline* de Barcelona destacam-se duas torres vizinhas que, juntas, tornam-se majestosas à beira do mar, nos limites costeiros da cidade: uma é o hotel Arts e a outra é a emblemática Torre MAPFRE.

A Torre, que este ano completa 25 anos desde sua construção, foi uma aposta estratégica da MAPFRE, então presidida por Julio Castelo Matran, para aumentar sua presença na Catalunha, destacando-se, primeiramente, pela localização, em uma área estratégica da futura Vila Olímpica, e então por ser o segundo edifício mais alto da Espanha - o primeiro era, até então, a Torre Picasso de Madrid, com 155 metros de altura. Naquela época, já se planejava uma grande mudança urbanística na cidade de Barcelona, para que se abrisse ao mar, mas mantendo os espaços de lazer e ambientes contemporâneos que hoje caracterizam sua cara costeira.

O edifício foi projetado por dois jovens arquitetos, Inigo Ortiz Diez de Tortosa e Enrique León García, que desenvolveram um projeto simples, mas muito contemporâneo, antecipando algumas das soluções arquitetônicas que atualmente são padrões para este tipo de construção, mas que naquele momento eram vistos como verdadeiras revoluções.

Atualmente os conceitos de sustentabilidade e economia de energia são essenciais em projetos de arquitetura, mas há 25 anos não passavam de palavras, não vamos dizer “desconhecidas”, mas, ao menos, muito incomuns em ambientes profissionais e em um ambiente em que a qualidade das construções na Espanha não era tão desenvolvida como em outros países de referência.

Desde o início, os arquitetos viram uma oportunidade de trazer para o projeto uma série de inovações que garantissem a velocidade de construção, a economia de energia, incluindo as últimas tendências em arquitetura, materiais e procedimentos de construção. Muitas delas foram utilizadas pela primeira vez na Espanha e, algumas delas, pela primeira vez em toda a Europa.

Para começar, cimentou-se a base dos pilares de diâmetro grande e superiores a 25 metros de profundidade, e foram construídos dois subsolos abaixo do nível do mar com muros de contenção em concreto, uma ampliação do espaço para incorporar vagas de estacionamento que representou uma complexidade adicional ao projeto devido à proximidade da costa. Os elevadores, de cabine dupla para garantir a mobilidade, foram os primeiros deste

NESTE ANO,
CELEBRAMOS O

25^o

ANIVERSÁRIO
DA SUA CONSTRUÇÃO

tipo na Europa e os mais rápidos até então. Para a fachada, um design inovador, a inclinação de vidro não só impede o brilho e os reflexos, mas proporciona uma economia significativa em sua manutenção. A torre conta com um heliporto totalmente aprovado para helicópteros e um sistema de geração de energia descentralizado, que também foi inovador em seu tempo.

Todos estes aspectos, e alguns outros menores, fizeram com que a Torre MAPFRE e sua sensibilidade diante da sustentabilidade e inovação fossem usadas como objeto de estudo em universidades e fóruns internacionais. Inclusive, recentemente realizou-se um estudo na Itália, onde a Torre MAPFRE foi apresentada como um exemplo de

arquitetura de fácil desmontagem e reciclagem devido ao seu alto nível de pré-fabricação e simplicidade, com poucos materiais tanto na estrutura quanto nas fachadas e instalações.

O edifício, que foi um dos mais inovadores da Europa no momento de sua construção, nos próximos anos, voltará a sê-lo graças às profundas renovações que serão realizadas a fim de modernizar e colocar a Torre no *top ten* deste tipo de edificações comerciais na União Europeia.

Além de seu uso comercial, fato é que a Torre MAPFRE é e continuará sendo um ícone de Barcelona, que faz parte de todas as imagens desta cidade, projetado em qualquer lugar do mundo. ✕

O 25 aniversário da Torre reuniu em Madri aos diretores da MAPFRE que participaram do projeto junto aos arquitetos que o desenvolveram. De esquerda a direita, Fernando Carvajal, Fausto Rodríguez del Coso, Enrique León García e Íñigo Ortiz Díez de Tortosa.





Um símbolo da Barcelona pós-olímpica

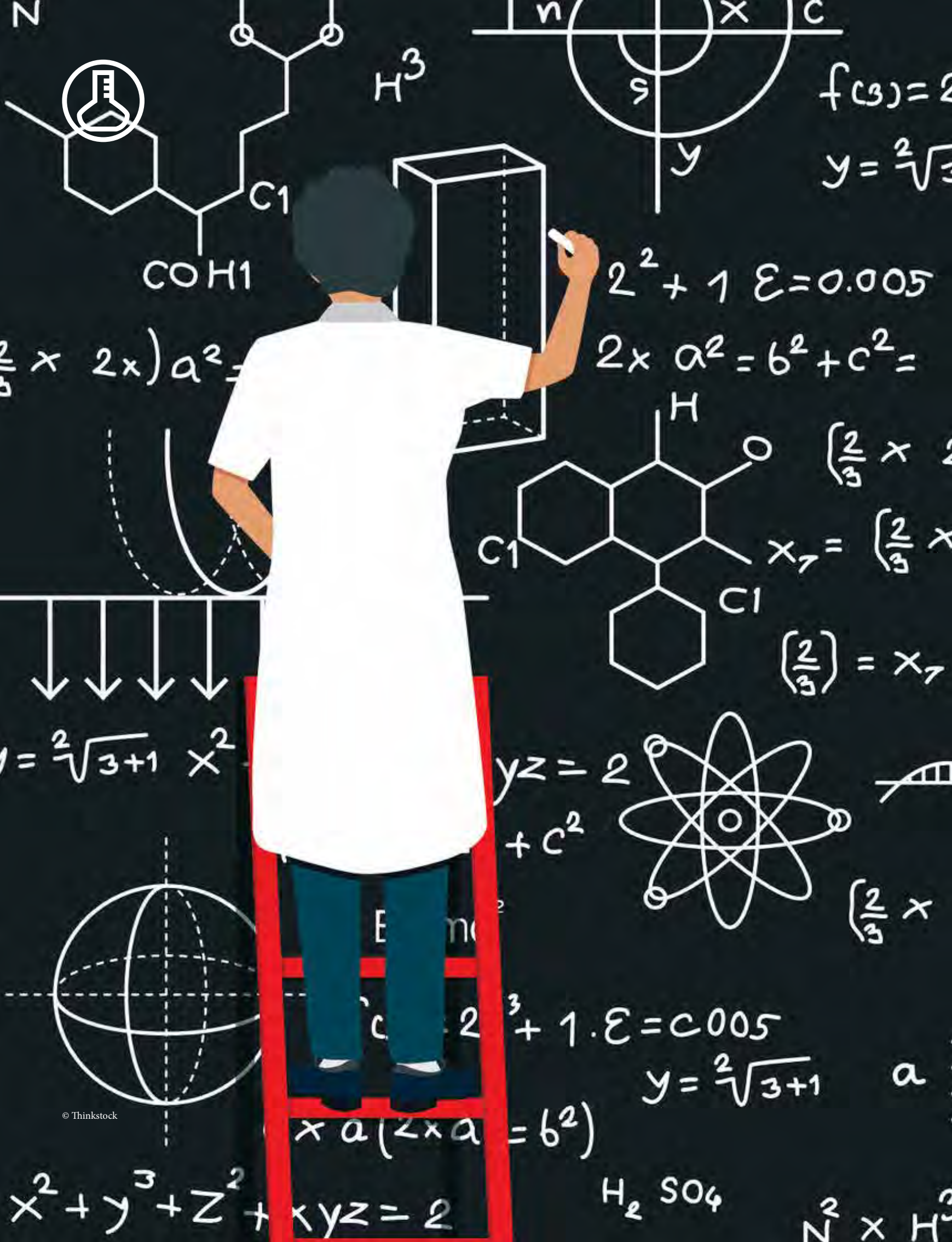
Os Jogos Olímpicos de 1992 mudaram a fisionomia de Barcelona. Não só foram usados para melhorar a infraestrutura e reabilitar alguns bairros, mas também para abrir a cidade ao mar; o Porto Olímpico foi construído e o acesso a várias praias foi possibilitado.

A Torre MAPFRE é um dos emblemas da remodelagem urbanística sofrida pela cidade em 1992. Visível de

toda a cidade, é o maior arranha-céu na Catalunha, juntamente com seu vizinho, o Hotel Arts, que possui a mesma altura. Ambas encontram-se junto ao mar, entre as praias de Nova Icària e La Barceloneta e dominam o Port Olímpic. O conjunto formado pelas duas torres é completado pela Peix d'or (uma escultura em forma de peixe), instalada por Frank Gehry em comemoração aos Jogos

Olímpicos e que se tornou um símbolo da cidade.

Com 40 andares e 152 metros de altura, a Torre MAPFRE faz parte da paisagem de Barcelona. Pode ser vista a partir de diferentes pontos da cidade e sua arquitetura inovadora, com uma mudança de inclinação alternada na fachada, cria um efeito de espelho gigante, em que a vida da cidade é refletida.





Pesquisa para melhorar nossa saúde e qualidade de vida

TEXTO: JUAN RAMÓN GOMEZ

A pesquisa científica aborda muitos projetos que visam melhorar a nossa qualidade de vida a partir de áreas tão diversas como a alimentação, inteligência artificial ou segurança. Nestas páginas, relatamos histórias de pequenas e grandes equipes científicas que, apoiadas pelas bolsas de estudo “Ignacio H. de Larramendi”, concedidas pela Fundación MAPFRE em sua seleção de 2016, trabalham pensando na nossa saúde e em nossa aposentadoria profissional no futuro.

A importância da colaboração entre médico e farmacêutico

Com a idade, às vezes surgem novas doenças que necessitam outra medicação além das já tomadas, e esse excesso de medicação poderia estar por trás da alta taxa de readmissões da população nos hospitais. Partindo dessa premissa, detectada por uma equipe multidisciplinar de farmacêuticos e internos do hospital 12 de Octubre em Madrid, o Dr. Carlos González Gómez se propôs a demonstrar se uma intervenção farmacoterapêutica baseada na conciliação, informação e monitoramento precoce do paciente após a alta, poderia reduzir a taxa de readmissão.

Com uma vasta experiência como médico especialista em medicina interna, García, junto a dois farmacêuticos especialistas em farmácia hospitalar e residentes em ambas as especialidades, detectou que muitas das admissões no hospital “pareciam motivadas

por decorrências da doença principal, devido à própria medicação ou a efeitos adversos ocasionados por essa medicação”. Seu projeto possui dois objetivos valorizados pela Fundación MAPFRE, o que nos levou a apoiá-lo com uma bolsa de estudos este ano: desenvolver uma intervenção que pode impactar na saúde e na qualidade de vida dos idosos, bem como melhorar o uso de recursos sanitários.

O projeto já passou de sua primeira fase, na qual todos os pacientes que foram readmitidos quatro ou mais vezes em medicina interna no período de um ano foram estudados. A partir de variáveis como a idade, o diagnóstico, comorbidades, presença de múltiplas medicações, tipo de medicação e alterações resultantes da sua utilização, está sendo realizada uma análise estatística para identificar quais dessas variáveis poderiam estar associadas à readmissão. Um trabalho duro que a equipe deve conciliar com o

trabalho diário de um grande hospital, que ocupa o quarto lugar entre os melhores da Espanha e o terceiro na especialidade de medicina interna. Mas González mantém sua motivação. “Somos uma equipe jovem e ativa, que têm dedicado horas extras além dos nossos turnos de trabalho para levar o projeto adiante”.

A segunda fase do estudo pretende “demonstrar que a colaboração entre médicos e farmacêuticos é essencial, e que esta intervenção se torne um padrão de qualidade na prática clínica para os pacientes idosos que fazem uso de várias medicações”.

Como escolher um fundo de pensões

Fundos de investimento, fundos de pensão... Enfim, trata-se de uma matéria complicada para os cidadãos comuns e, ao que parece, também para os próprios gestores, consultores financeiros e poupancistas, porque o objetivo deste projeto é orientar a todos sobre os fatores que devem ser levados em conta na hora de escolher um fundo de pensão.

“Pesquisar é algo que realmente me fascina”, diz Luis Otero González, professor de Economia Financeira e Contabilidade da Universidade de Santiago de Compostela. Com esta apresentação, deixa claro que, para ele, a pesquisa não é algo novo. Na verdade, o projeto no qual embarcou agora, e que foi apoiado pela Fundación MAPFRE, nada mais é que uma continuação de um projeto anterior: “Estamos trabalhando há algum tempo na análise dos fundos de investimento e nas determinantes do *desempenho*, ou seja, do rendimento obtido, e queríamos estender esta análise para os fundos de pensão”.

A gestão de riscos e avaliação do rendimento dos produtos financeiros são as principais áreas de interesse de Otero, que neste projeto dispõe de uma equipe de três pesquisadores das universidades de Santiago de Compostela e La Coruña, que anteriormente orientou em suas teses de doutorado.

Nossa meta como médicos é aumentar a qualidade e tempo de vida de nossos pacientes

Identificar a população com risco de infarto

Com o objetivo de criar um modelo organizacional para melhorar os cuidados a pacientes com infarto agudo do miocárdio, o setor de Cardiologia do Hospital Clínico Universitario Santiago de Compostela (CHUS) decidiu elaborar um registro muito detalhado sobre os admitidos no hospital que sofrem com esta patologia.

Alfredo Redondo Diéguez, um dos quatro cardiologistas que, junto a um estatístico, trabalham neste projeto, explica: “Nossa região foi uma das pioneiras no desenvolvimento de um programa de cuidados a pessoas com infarto agudo do miocárdio, e uma das primeiras a instalar o sistema EHR. Todas essas informações, que são armazenadas durante anos, nos permitirá monitorar nossos pacientes em longo prazo e com uma grande qualidade. O valor

dos registros na medicina hoje é fundamental. O ponto de partida para a melhoria é saber onde estamos. Além disso, é a única maneira de comparar os resultados”.

Estes dados serão fundamentais para avançar para a próxima fase: “A análise desse registro ajudará na identificação do público-alvo, nos programas de formação e sensibilização e publicação de artigos científicos. Assim, podemos,

por exemplo, desenvolver programas que visam reduzir o tempo levado pelos pacientes para procurar atendimento médico quando estes sofrem um ataque cardíaco”.

O projeto não começou do zero, mas seguiu o caminho do departamento de cardiologia do CHUS, que foi pioneiro no tratamento de infarto do miocárdio através da angioplastia primária, bem como no desenvolvimento e realização de pesquisas no campo da síndrome coronariana aguda.

O registro, a fase mais difícil do projeto, continua e espera chegar a mais 1.700 pacientes e 200.000 entradas. Para Redondo “a recompensa virá quando começamos a analisar os dados e obtivermos resultados, pois nosso objetivo como médicos é aumentar a qualidade e tempo de vida de nossos pacientes”.

“Somos uma equipe jovem e ativa, que têm dedicado horas extras além dos nossos turnos de trabalho para levar o projeto adiante”.



© Thinkstock

Célicos; boa saúde nutricional?

O Grupo de Nutrição e Ciência dos Alimentos da Universidade CEU San Pablo, liderado pelo Prof. Gregorio Varela, recentemente virou manchete por ter detectado uma ingestão insuficiente de vitamina D em crianças e adolescentes celíacos. Os resultados de seu estudo serviram para demonstrar que é necessário fazer um acompanhamento nutricional dessas pessoas para identificar suas necessidades e deficiências em uma dieta sem glúten.

“Trata-se de um projeto que, assim como a epidemiologia da doença celíaca, pode ser descrito como a ponta de um iceberg”, diz a Dr. Natalia Úbeda Martín, da equipe do professor Varela. “Dado que todas as pessoas que sofrem de doenças relacionadas ao glúten devem seguir uma dieta restritiva em certos alimentos, nos propusemos a conhecer o estado nutricional da população que segue este tipo de dieta”, explica sobre o projeto.

A doutora Úbeda relata os avanços: “Até agora, conseguimos avaliar nutricionalmente um grupo de 65 crianças e adolescentes celíacos e obtivemos resultados muito reveladores, que sugerem que encontram-se em uma condição de saúde nutricional muito boa, praticamente igual às demais pessoas que não possuem a doença. No entanto, encontramos uma ligeira deficiência de vitamina D em crianças celíacas, mas ainda precisamos continuar nosso estudo para que possamos determinar os fatores que afetam este nutriente”.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, como explica a doutora: “Atualmente, estamos desenvolvendo o mesmo estudo com a população adulta e, dependendo dos resultados que obtivermos, vamos estabelecer a continuação da pesquisa. Temos muito trabalho pela frente”. ✕



Gestos que salvam vidas

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

Embarcar no ônibus. Procurar o número do assento. Colocar a bagagem de mão acima dos assentos. Sentar-se. Ajustar o cinto de segurança... Há ações cotidianas que valem a pena ser adotadas. Que salvam vidas. O relato direto de uma vítima de acidente de ônibus e os resultados do *Relatório sobre o uso dos cintos de segurança nos ônibus* elaborado pela Fundación MAPFRE nos lembram da importância deste gesto.

Há notícias que ninguém gostaria de ler e muito menos de participar. “18 mortos e 37 feridos em acidente de ônibus no Panamá” noticiaram os jornais digitais neste último 6 de março. A tragédia aconteceu no dia anterior, na lendária rodovia Pan-Americana, quando um ônibus da província caribenha de Bocas del Toro perdeu o controle e caiu de uma ponte no rio Las Guabas, a uma altura de 60 metros. No veículo viajavam 50 trabalhadores sazonais que trabalhariam na colheita de melancia. Nadeskha Mackenzie, executiva de operações da MAPFRE no Panamá, ao ler a notícia nesta segunda pela manhã não pôde deixar de sentir-se envolvida: “Este acidente levou o país inteiro a pensar em como somos vulneráveis”, lembra. Sua solidariedade tem profundas raízes pessoais que nos remetem ao ano passado, quando um acidente de ônibus mudou sua vida para sempre. “É impossível não pensar em quando sofri meu acidente e perceber que o mesmo pode acontecer com todo mundo, e que, embora eu tivesse sido uma vítima grave, ninguém morreu”. Uma

reflexão que leva Mackenzie sempre à mesma conclusão: “Temos que tornar o uso de cintos de segurança em ônibus e carros particulares um hábito comum, ninguém está isento de sofrer um acidente de trânsito, por isso, cabe a nós utilizar as ferramentas necessárias para prevenirmos”.

Campanha #teFaltaAlgo

Esse mesmo espírito inspirou a campanha espanhola #teFaltaAlgo, da Fundación MAPFRE, para conscientizar aos passageiros



Capa do relatório

sobre a importância da utilização do cinto de segurança em ônibus, como indicado pelas legislações. Em nosso país, mais e mais usuários optam por este meio de transporte em viagens por terra, com um aumento de 4,3% em 2016, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE). Uma das razões para o seu uso generalizado é a segurança: viajar de ônibus é 10 vezes mais seguro do que viajar de carro, em números do Conselho Europeu de Segurança nos Transportes. É tão raro sofrer um acidente de ônibus que, quando acontece, desperta grande alarme social, especialmente se este se torna uma tragédia com mortes. Uma maneira de reduzir esse impacto é aumentando o nível de utilização do cinto de segurança. É a aposta do *Relatório sobre o uso dos cintos de segurança nos ônibus* elaborado pela Fundación MAPFRE, com a colaboração de empresas espanholas como Alsa, Avanza, DBLAS e Esteban Rivas. Como nos demais veículos, seu uso pode ser o caminho mais eficaz para salvar vidas e prevenir

lesões “ao evitar que o motorista e os passageiros possam bater contra o interior do veículo ou serem jogados para fora através da janela, em um capotamento, colisão ou freada súbita”, apontam os autores do estudo, Jorge Ortega e Jesús Monclús, ambos do Departamento de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE.

O paradoxo do risco

Esta lista de catastróficas infelicidades descreve perfeitamente o acidente que Nadeskha Mackenzie sofreu e que a deixou paraplégica no primeiro dia de fevereiro de 2016. Era sábado de Carnaval e ela havia saído da Cidade do Panamá em direção à Isla Colón, na província de Bocas del Toro, para passar alguns dias relaxando na praia. Viajava em um ônibus com 60 passageiros que, por sua vez, fazia parte de uma caravana com dois outros veículos (180 pessoas no total). Após 11 horas de viagem noturna, “acordei por volta das oito horas da manhã e vi que estávamos em uma área perigosa chamada Cabello de Ángel”. Tudo que Nadeskha podia ver da janela do ônibus eram barrancos. “Não era a primeira vez que eu passava por ali, mas igualmente me deu medo e desejava que saíssemos dali o mais rápido possível”, relembra.



Imagem cedida por Nadeskha Mackenzie

“Infelizmente, eu não usava o cinto de segurança”, lembra Nadeskha com sentimento

“De repente eu comecei a ouvir as pessoas gritando e o ônibus movendo-se de um lado para o outro, e escutei o outro ônibus freando... A primeira coisa que veio à minha mente naquele momento era “nós vamos morrer”. Meu coração estava batendo a mil por hora e tudo que eu podia fazer era abraçar meu amigo, pensando que estava tudo acabado”. O motorista do ônibus que seguia o de Nadeskha havia perdido o controle dos freios, atingindo o lado direito do ônibus que a transportava, arremessando-os para o lado esquerdo, enquanto, ao mesmo tempo, o ônibus batia contra a montanha. “A próxima coisa que me lembro é de estar jogada na rua e não sentir 75% do meu corpo... Eu me senti, literalmente, como uma

gelatina: eu via minhas pernas, mas não as sentia”.

As possibilidades de ser jogado para fora do veículo, como aconteceu com Nadeskha, são grandes. Quando um veículo bate, produz-se uma desaceleração súbita e o ocupante “caso não esteja firmemente preso ao veículo pelo cinto de segurança continuará se movendo na mesma velocidade do veículo, batendo-se no interior do veículo ou sendo arremessado para fora dele”, explicam Ortega e Monclús. O impacto de um veículo contra

um objeto estático pode ser comparado à queda a partir de um edifício. Assim, uma colisão de um veículo a 30 km/h contra um veículo parado, uma parede ou uma árvore, é como cair do primeiro andar de um edifício ou a uma altura de 4 metros. “Se andarmos a 100 km/h seria como cair de uma altura de 40 metros ou 11 andares”, afirmam.

“Infelizmente, eu não usava o cinto de segurança”, lembra Nadeskha com sentimento. “Além do ônibus não os ter, no Panamá simplesmente não é um costume utilizá-lo: se tem a ideia de que os ônibus são muito mais seguros do que qualquer outro meio de transporte, então, não é habitual usar o cinto de segurança neles

“Nós pensamos que os acidentes sempre acontecem aos outros, ou aos irresponsáveis”

e, inclusive, muitos ônibus nem mesmo os têm”. É o que Tom Vanderbilt, autor do *best-seller Trânsito: por que dirigimos como dirigimos e o que isso diz sobre nós mesmos*, chama de “paradoxo do risco” e que é resumido nesta frase: “Quando você percebe que uma situação pode ser perigosa, o mais provável é que, na verdade, seja mais segura do que você pensa; é justamente quando você se sente seguro que deveria estar mais alerta”.

Uma ferramenta eficaz

Esta aparente contradição é evidenciada nas estatísticas espanholas sobre o uso do cinto de segurança: em viagens de longa distância apenas 27% dos passageiros o utilizam, uma taxa que em trajetos intermunicipais cai para 0,7%, de acordo com o relatório da Fundación MAPFRE. “Demonstrou-se que o cinto é a ferramenta de segurança mais eficaz na prevenção das consequências de qualquer acidente”, enfatiza Nadeskha, “utilizá-lo nos ônibus evitaria uma elevada percentagem de lesões permanentes causadas por acidentes de trânsito, como no meu caso”. Jesús Monclús reconhece que “o acidente de Nadeskha nos faz lembrar o porquê do nosso trabalho na Fundación, a nossa motivação diária. Nós pensamos que os acidentes sempre acontecem aos outros, ou aos irresponsáveis, mas estamos muito enganados”.

Nadeskha atualmente tem 30 anos de idade. Estudou

Marketing e Publicidade e se especializou em Design Gráfico. “Eu me considero uma pessoa muito criativa e realmente amo minha profissão”. Por isso, trabalha há quatro anos na MAPFRE Panamá, na área de Imagem, Marca e Comunicação. Seu sorriso também é iluminado quando fala sobre seu trabalho voluntário na Fundación MAPFRE. “Eu sempre gostei de participar de atividades voluntárias e dar o meu apoio em qualquer projeto social me faz crescer como pessoa e aprender muito em cada atividade que faço”. Um apoio que lhe foi devolvido e

lhe ajudou a superar as trágicas consequências do acidente: “Foram realizadas muitas atividades para arrecadar fundos para as minhas despesas médicas e operações, foi realmente incrível! A MAPFRE é a minha segunda família e eu sou muito grata por isso, pois me apoiaram para que eu pudesse adaptar a minha casa e ser o mais independente possível com minha cadeira de rodas...”, lembra. “Ver a solidariedade de meus colegas e minha família foi o motor que me encheu de energia positiva para seguir em frente”. Nadeskha é um nome russo e significa Esperança. ✕



© Thinkstock

Uma patente livre para a segurança

“Os pilotos com quem trabalhei na indústria aeroespacial estavam dispostos a serem colocados em quase qualquer coisa para mantê-los seguros... mas em seus carros, as pessoas normais não querem estar desconfortáveis, nem mesmo por um minuto”. Palavras de Nils Bohlin, o engenheiro sueco que criou o cinto de três pontos em 1959 para a Volvo, fabricante de automóveis que liberou a patente para que também pudesse ser usada em outras marcas.

Atualmente, estima-se que seu uso poderia salvar mais de um milhão de vidas. Na Espanha, a responsabilidade sobre uso do cinto de segurança no ônibus cai diretamente sobre o usuário, e não sobre o motorista. Mas um lembrete através de um aviso ou da reprodução de um vídeo “consegue elevar a taxa de utilização de 24% a 69%”, de acordo com *Relatório sobre a utilização de cintos de segurança nos ônibus*, da Fundación MAPFRE.



As sementes, os novos superalimentos

As sementes podem ser adquiridas através de inúmeros sites. Mas elas também já estão presentes na maioria dos supermercados e hipermercados.

TEXTO: CRISTINA BISBAL

FOTOS: THINKSTOCK

Elas fazem parte da nossa dieta desde cerca de dez mil anos atrás, quando o homem começou a domesticar animais e cultivar plantas. Atualmente, também sabemos dos benefícios que nos proporcionam.

Quinoa, chia, gergelim, linhaça, papoula... Nos últimos tempos, as sementes tornaram-se indispensáveis nas dispensas de metade do mundo. Tanto é que se pode pensar que as suas propriedades nutricionais têm mais a ver com a moda do que com a realidade. Assim, deve-se colocar cada coisa em seu lugar. Por exemplo, que de moda não tem nada. Ana Luzón, médica e vice-presidente da Associação Espanhola de Alimentação e Nutrição explica: “Como são produtos alimentícios sem processamento, sabe-se, graças à descoberta de algumas tábuas de barro gravadas, que as sementes de

mostarda, o gergelim e o cominho já eram usados na cozinha Suméria, que data de 3000 a. C.”. Ela acrescenta: “Elas sempre foram usadas. Em cada área, as que são cultivadas com mais facilidade nesta região. Mas a globalização também afeta esses alimentos e, à medida que suas propriedades são difundidas e uma boa “comunicação” é aplicada a este respeito, algumas sementes adquirem uma categoria um pouco menos mágica”.

Muitos nutrientes em pouco volume

Milagrosas ou não, “certamente são alimentos interessantes porque contêm os nutrientes que sustentarão a planta em sua primeira fase, o que envolve uma alta concentração de elementos em um pequeno volume”, diz Luzón. Quase todas as sementes são conhecidas por seu alto teor de fibras vegetais, gorduras recomendadas, minerais, microminerais e vitaminas que fazem com que sejam um bom membro de uma dieta completa e balanceada.

Além disso, cada uma tem a sua particularidade, o que as tornam adequadas para algumas doenças. Por exemplo, as sementes de chia são ricas em Ômega 3 – devem ser trituradas para este esteja extraído –, fibra, zinco, selênio, cálcio, magnésio, ferro e fósforo. As de gergelim são ideais para aqueles que precisam de vitaminas, bem como cálcio, ferro, fibras e zinco, fornecem vitaminas do complexo B e a Vitamina E. E as de linhaça são excelentes para manter um bom ritmo intestinal, mas devem ser evitadas em caso de diverticulose ou colite ulcerosa; e devem ser consumidas com precaução por diabéticos que estão em tratamento com insulina, por conta do risco de hipoglicemia.

Deste modo, deduz-se que as sementes são benéficas para a saúde. Ana Luzón: “As sementes de Granada, graças à sua alta capacidade antioxidante, contribuem para a prevenção do câncer e de acidentes cardiovasculares. As sementes de girassol são benéficas para o desempenho muscular devido seu alto teor de magnésio. As de cominho são boas para as digestões lentas. As de gergelim ajudam a controlar o colesterol...”.

Em pequenas quantidades, são apropriadas para dietas

Como nem tudo são flores, as sementes têm um pequeno inconveniente.

“A maioria tem um alto teor de energia (entre 500 e 600 kcal a cada 100 gramas)”, comenta a criadora da Dieta Luzón. Mas, geralmente, o consumo de poucas quantidades não é um problema. “Em geral, o consumo de cerca de 20 ou 30 gramas no meio da manhã ou no meio da tarde, ou como um ingrediente no café da manhã, não representam qualquer perigo para a dieta”, conclui a nutricionista.

Outra vantagem é a infinidade de possibilidades oferecidas na hora do consumo: “Podem ser adicionadas à saladas, ao iogurte, a pratos cozidos (gergelim, pinhões, amêndoas...), na crosta da carne, no pão, como um lanche entre as refeições, acompanhando uma sobremesa...”. Só mais uma recomendação: ao armazenar, tenha em mente que, com o calor, alguns componentes se degradam e perdem alguns dos seus efeitos benéficos. ✕

Quase todas as sementes são conhecidas devido a sua elevada quantidade de fibra vegetal, gorduras recomendadas, minerais, micro-minerais e vitaminas

Quinoa, alimento do ano em 2013

A quinoa é um daqueles alimentos que todos falam há menos de cinco anos. Pois bem, trata-se de sementes de hortaliças originárias dos Andes, consumidas pelos povos indígenas há mais de 7000 anos. Destacam-se por conta de seu alto valor nutricional. Ana Luzón: “Elas contêm todos os aminoácidos necessários para o corpo humano”. A FAO diz que esta semente: “Pode ser comparada a alguns alimentos, tais como o feijão, milho, arroz ou trigo. É também uma boa fonte de proteínas de alta qualidade, fibra dietética, gorduras



Apesar dos benefícios nutricionais das sementes, Ana Luzón adverte sobre a desvantagem que muitas vezes é provocada pela popularidade entre os consumidores em seus países de origem. “O aumento da demanda, também causa um aumento no seu preço”.

poli-insaturadas e minerais”. Conta também com a capacidade de se adaptar a diferentes ambientes e climas. “Diante do desafio de aumentar a produção de alimentos de qualidade para alimentar a população mundial no contexto das alterações climáticas, a quinoa é uma alternativa para os países que sofrem de insegurança alimentar”. Estas são algumas das razões dadas pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura para considerar o ano de 2013 como o “Ano Internacional da Quinoa”.



Comer saudável também é divertido

TEXTO: CRISTINA BISBAL



Comer mais legumes e frutas. Fazer mais exercício. Parar de fumar... Quantas vezes estes objetivos não foram cumpridos? Não é fácil mudar hábitos quando você é adulto. Mas as crianças são outro caso: elas aprendem rapidamente e adaptam-se mais facilmente. É melhor adquirir hábitos saudáveis desde a pouca idade. Esse é o objetivo do programa Viver com Saúde da Fundación MAPFRE.

Com que frequência uma criança pode comer doces? Batatas congeladas são saudáveis? Por que é importante cozinhar bem um ovo? Até que idade é preciso beber leite? Como devo descongelar a carne ou o peixe para que continue em boas condições? Com que idade pode-se começar a tomar café? Deve-se dar vitaminas à uma criança que está cansada?

Muitos cidadãos nem sempre encontram respostas para estas perguntas aparentemente simples. Isso pode ser fonte de problemas de saúde: intoxicações, doenças cardiovasculares, insônia ou obesidade. De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), realizado em 2016, cerca de 42 milhões de crianças sofrem com o excesso de peso. “E isso não é culpa das crianças”, observam os autores do relatório. “É devido a vários fatores: condições biológicas, acesso inadequado a alimentos saudáveis, diminuição da atividade física em suas vidas diárias, etc. Isto requer uma resposta global e coordenada”, esclareceram os autores.

O relatório é contundente nas suas conclusões e avisa que todos os países devem tomar medidas urgentes para combater a obesidade. Entre elas, “educar crianças, pais, professores e líderes sobre a importância de comer alimentos saudáveis e reduzir a ingestão de açúcares e gorduras. Também se deve incentivar a prática de exercícios físicos e combater o sedentarismo”, recomenda o documento. Segundo a OMS, se não agirmos rapidamente e as tendências atuais continuarem, o número de crianças com excesso de peso vai crescer para 70 milhões em 2025.

A organização também observa que as crianças com excesso de peso tendem a se tornar adultos obesos e, em comparação com crianças não obesas, são mais propensas a sofrer de diabetes em idades mais jovens

e doenças cardiovasculares que, por sua vez, estão associadas a um aumento da probabilidade de morte prematura e/ou deficiência.

Tornar fácil o difícil

Há vários anos a Fundación MAPFRE trabalha nos moldes recomendados pela OMS através de um programa específico chamado Viver com Saúde, desenvolvido tanto na Europa quanto na América Latina, Malta e Turquia. O objetivo deste projeto é promover estilos de vida saudáveis desde a pouca idade, agindo nos dois cenários mais importantes da infância: a família e a escola. De que forma? Acima de tudo, através de oficinas para crianças e colocando à disposição dos pais e professores todos os tipos de recursos de ensino: orientações sobre nutrição e cuidados de saúde, orientações para a prática de atividades físicas, materiais audiovisuais, consultoria especializada e até mesmo programas na rádio.

Todos esses recursos estão elaborados seguindo um slogan: tornar fácil o que parece difícil. Por exemplo, como incutir uma dieta saudável para as crianças? “Preparando as refeições juntos; indo juntos ao supermercado fazer compras e, no próprio mercado, mostrar-lhes os diferentes tipos de alimentos; explicar o que é mais saudável e mostrar-lhes quais são os alimentos que estão disponíveis de acordo com a época do ano”, explica o guia para famílias.

Família e escola, essenciais

O papel da família é vital para a aprendizagem de comportamentos de saúde e para distinguir os comportamentos de risco. Em matéria de alimentação, é o ambiente mais adequado para transmitir costumes saudáveis: “somos capazes de possuir uma

42

MILHÕES DE CRIANÇAS
SOFRER COM O EXCESSO DE PESO,
DE ACORDO COM UM RELATÓRIO
DA OMS

dieta variada e equilibrada, de ensiná-los a comer devagar e mastigar bem os alimentos, assim estaremos incentivando nossos filhos a adquirirem bons hábitos alimentares”, explicam os especialistas do Viver com Saúde. “É muito benéfico que toda a família permaneça ativa. Proponham a seus filhos atividades físicas que são divertidas e se esforcem para alcançar metas. Não importa se tiverem que experimentar com diferentes atividades até encontrarem aquela que as crianças mais gostem. A atividade física ajuda a compartilhar tempo e experiências e a manter toda a família em forma”, acrescentam os especialistas.

A escola e os profissionais da educação também são muito importantes na formação das pessoas durante a infância e adolescência, momento em que se adquirem muitos dos hábitos que permanecem por toda a vida. E como um professor pode convencer os alunos da importância do exercício, por exemplo? O programa Viver com Saúde propõe histórias, quadrinhos, músicas, jogos e vídeos para ajudá-los a transmitir esta mensagem de uma forma divertida, para que as crianças assimilem-na quase que sem perceber. Para isso, colocam-se personagens animados capazes de atrair a atenção dos menores, como, por exemplo, o Professor Lunatus, um jovem mago que explica às crianças tudo o que sabe

sobre qual é o tipo de alimentação mais saudável e com que frequência é necessário praticar esportes.

Juntamente a estes recursos didáticos, a Fundación MAPFRE desenvolve oficinas presenciais lúdicas, altamente dinâmicas e baseadas no jogo, para alunos do ensino fundamental e que são desenvolvidas na própria escola. Durante uma hora, aproximadamente, as crianças envolvem-se em atividades que os ajudam a aprender sobre a importância de manter uma dieta saudável, descobrir o impacto perigoso da alimentação inadequada e da inatividade física, interpretar corretamente a pirâmide alimentar e a avaliar a necessidade de descanso, entre outras coisas.

Durante 2016, milhares de crianças participaram de oficinas desenvolvidas pelo Viver com Saúde. Na Espanha foram 30.103 alunos; No Brasil, mais de 70,000, e mais de 100,000 no México. Essas oficinas também foram desenvolvidas no Panamá (5,440), Malta (2,400), Turquia (1,246), Porto Rico (8,405) e Paraguai (2,061).

Resultados emergentes

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas há dados encorajadores que indicam que o trabalho educativo feito nos últimos anos está começando a mostrar resultados. Por exemplo, na Espanha, o excesso



© Kutxi-Pacheco

“É muito benéfico que toda a família permaneça ativa. Proponham a seus filhos atividades físicas que são divertidas e se esforcem para alcançar metas”



de peso em crianças de seis a nove anos caiu em 3,2% entre 2011 e 2015, segundo o Estudio Aladino 2015 (Estudo de Monitoramento do Crescimento, Alimentação, Atividade Física, Desenvolvimento Infantil e Obesidade na Espanha) preparado periodicamente pelo Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade e pela Agência Espanhola de Consumo, Segurança Alimentar e Nutrição (Aecosan). As crianças com sobrepeso passaram de 44,5% para 41,3%.

No estudo de 2011, constatou-se que não foi possível reduzir o número de crianças com excesso de peso em dez anos. Em 2013, o número de crianças afetadas começou a diminuir, caindo de 45,3% para 43%. “Os dados são bons, mas insuficientes. Por isso, todos nós temos de continuar trabalhando para que a tendência siga dessa maneira”, alertou a atual ministra da Saúde, Dolors Montserrat, durante a apresentação do estudo em novembro passado. ✕



© Thinkstock

O valor do esporte

Em março passado a infanta Elena de Borbón, como Diretora de Projetos da Fundación MAPFRE, e Javier Fernández, presidente do Sporting de Gijón, assinaram um acordo de colaboração para oferecer, em Astúrias, 150 oficinas do programa Viver com Saúde da Fundación MAPFRE, que irão beneficiar cerca de 2.500 alunos do ensino fundamental. O objetivo destas oficinas é incentivar a prática esportiva e promover o estilo de vida saudável entre as crianças.

Após a apresentação do acordo, a infanta e os líderes do clube asturiano participaram da celebração

do primeiro workshop, que foi realizado no refeitório da Escuela de Fútbol de Mareo, o complexo esportivo que serve como sede e local de treinamento do Sporting de Gijón e que também é um espaço de formação de jovens jogadores.

O ensino ministrado nestas instalações não se limita apenas ao condicionamento físico e técnico, mas também visa dar uma formação humana. Neste contexto insere-se o acordo com a Fundación MAPFRE.

As consequências dos maus hábitos

A principal consequência de levar um estilo de vida pouco saudável (má alimentação, sedentarismo, falta de higiene) em países desenvolvidos é a obesidade. É uma consequência que não está sozinha: segundo a Organização Mundial da Saúde, as pessoas com um índice mais elevado de massa corporal são mais propensas a sofrer de doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (principalmente doenças cardíacas e acidente vascular cerebral), que foram as principais causas de morte em 2012; lesões musculoesqueléticas (especialmente a artrose,

uma doença degenerativa das articulações muito incapacitante); alguns tipos de câncer (do endométrio, mama, ovário, próstata, fígado, vesícula biliar, dos rins e do cólon) e diabetes.

A obesidade infantil está associada a um aumento da probabilidade de morte prematura e de deficiências na idade adulta. Além desses grandes riscos futuros, as crianças obesas sofrem de dificuldades respiratórias, aumento do risco de fraturas e hipertensão e apresentam sinais precoces de doenças cardiovasculares, resistência à insulina e efeitos psicológicos.



Atividade física e ambiente de trabalho: no pódio da saúde

TEXTO: RAQUEL VIDALES



Cresce cada vez mais o número de empresas que implementam programas para promover a atividade física entre os seus empregados. O que eles recebem é mais do que é investido. Isso foi discutido no II Fórum de Saúde e Negócios, organizado pela Fundación MAPFRE, que contou com a presença das empresas espanholas Cofares, Mahou San Miguel e Red Eléctrica Española.

“Sempre que vejo um adulto de bicicleta, volto a confiar no futuro da raça humana”. Esta frase do escritor H. G. Wells resume a opinião de muitos profissionais da saúde e do esporte, um duo ganhador também no ambiente de trabalho. As razões são óbvias: a atividade física traz inúmeros benefícios à saúde e bem-estar. Pelo contrário, o sedentarismo está vinculado à obesidade e à uma série de patologias articulares reumatológicas, hipertensão arterial, patologias cardiovasculares, doenças respiratórias, diabetes mellitus, patologia cerebrovascular e osteoporose. Assim indica o American College of Sports Medicine e a American Heart Association.

Carmen Atero Carrasco, assessora do Gabinete do Presidente do Conselho Superior de Esportes, mostra-se de acordo: “É evidente que a saúde está diretamente ligada à prática de exercícios. E é muito alta a porcentagem da população que não pratica nenhuma atividade física regularmente”. Isso em um país no qual o absentismo é um dos mais elevados da Europa. No ano passado, 4,5 milhões de trabalhadores tiveram de se ausentar do trabalho, o que supõe deixar de produzir cerca de 64.603 milhões de euros em bens e serviços. Por sorte, cada vez mais empresas estão conscientes desta relação e estão dispostas a incentivar que seus empregados sejam fisicamente ativos. E deveriam incentivar ainda mais, tendo em conta que, segundo Atero: “a cada investimento de um euro supõe uma poupança de três em prevenção no futuro”.

Na maioria dos casos, as grandes empresas são as que mais levam a sério a redução do sedentarismo entre seus empregados. Por exemplo, para os responsáveis pela companhia fornecedora de eletricidade, Red Eléctrica

Española, inicialmente se tratava de conseguir um bom ambiente de trabalho. Assim conta Victoria Marín Úbeda, responsável pela área de Segurança e Saúde: “No início, a promoção do esporte na Red Electrica (torneios, pádel, ciclismo) era uma ferramenta de comunicação e integração fora do âmbito da empresa, com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho e as relações interpessoais”. Apoio traduzido em suporte financeiro para aqueles que participam nos diferentes grupos esportivos. Com o desenvolvimento do modelo de Empresa Saudável, o esporte converteu-se numa estratégia a mais na melhoria da saúde. “A partir daí modificaram-se determinados critérios e incluíram-se novos projetos a partir de uma perspectiva global”. Atualmente oferecem-se palestras, programas de sensibilização, comunicação interna e eventos esportivos, além de realizar ações individuais para identificar necessidades de saúde de cada trabalhador: “Nesse sentido, são feitas propostas personalizadas e uma avaliação periódica, em que o exercício pode ter um impacto positivo”.

A personalização é também um dos pontos fortes do A tu Salud, programa da empresa cervejeira Mahou San Miguel. Assim explica Manuel Palencia, chefe de Bem-estar e Saúde: “A abordagem da saúde individualmente e a realização de testes funcionais específicos (antropometria, frequência cardíaca máxima e pressão

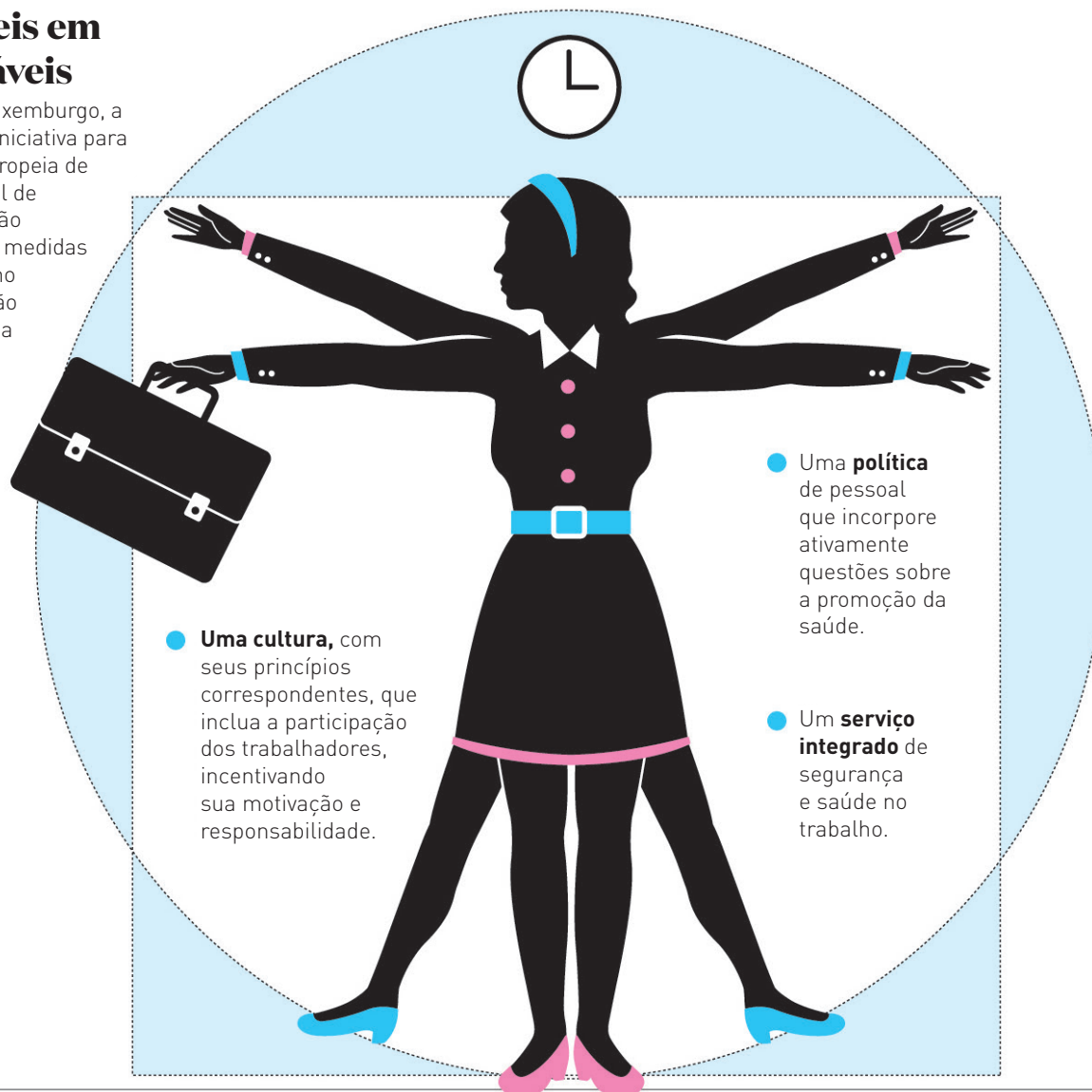
arterial, composição corporal e gasto de energia, consumo de oxigênio, teste de resistência e elasticidade, teste de funcionalidade da coluna) permitem a prescrição da dose exata de exercícios recomenda (intensidade, duração e sessões semanais) tanto de atividades aeróbicas quanto de tonificação.

**A experiência
diz que todos
ganham com
este projeto,
empregadores
e empregados**

Pessoas saudáveis em empresas saudáveis

Através da Declaração de Luxemburgo, a Comissão Europeia apoia a iniciativa para a formação de uma Rede Europeia de Promoção da Saúde no Local de Trabalho (PST). Na Declaração recomenda-se uma série de medidas para a Promoção da Saúde no Trabalho, cuja implementação irá influenciar diretamente na saúde dos trabalhadores. Estas incluem:

- **Princípios e métodos** vindos diretamente da direção da empresa que reconheçam que seus empregados são um elemento necessário na organização, e não apenas um custo.
- **Critérios** de organização do trabalho que proporcionem aos empregados um equilíbrio entre as demandas do trabalho, o controle sobre si mesmo, sua formação e o reconhecimento social derivado.



- **Uma cultura**, com seus princípios correspondentes, que inclua a participação dos trabalhadores, incentivando sua motivação e responsabilidade.

- Uma **política** de pessoal que incorpore ativamente questões sobre a promoção da saúde.

- Um **serviço integrado** de segurança e saúde no trabalho.

É um programa definido para 24 semanas com controles intermediários. No final é feita uma avaliação e são definidas novas metas”. A atividade pode ser desenvolvida nos centros de saúde habilitados, na sede da empresa ou em sedes esportivas específicas.

Da mesma forma, a distribuidora de medicamentos Cofares conta com um clube esportivo abrangente que não se limita a coordenação e desenvolvimento de atividades esportivas do grupo empresarial, mas também funciona como um centro de atividades, formação e aconselhamento, tudo relacionado à saúde, à forma física, nutrição... A resposta dos trabalhadores

está sendo realmente boa, com um aumento de inscrições a cada ano, o que representa um sucesso para os responsáveis pela Cofares. Nas palavras de Angel Javier Vicente Pérez, diretor de Recursos Humanos e Serviços Gerais: “Não só serviu para promover a prática esportiva entre os funcionários, mas também para criar espaços para a comunicação informal, favorecer a transversalidade da compreensão mútua, ajudar a promover o trabalho em equipe, melhorar o ambiente de trabalho... Eu sinceramente acredito que a empresa ganhou muito com essas políticas de bem-estar organizacional”. E ele o fez não só para

É muito alta a percentagem da população que não pratica nenhuma atividade física regularmente.

o presente, mas também para o futuro: “Na situação atual, com problemas futuros na cobrança de pensões, o envelhecimento da população espanhola (em um par de anos, será o segundo país com mais idosos no mundo, perdendo apenas para o Japão), a baixa taxa de natalidade, e a dificuldade na rotação de trabalhadores, temos de assegurar que nossos funcionários cheguem em uma situação melhor às suas datas de aposentadoria. Eu acho que é uma obrigação das empresas para além dos padrões de saúde e segurança no trabalho”, conclui Vicente Pérez.

Da mesma forma pensa Marín Úbeda, para quem tais projetos são “uma necessidade social”. Ele argumenta: “Dado o aumento progressivo dos fatores de risco cardiovasculares e suas patologias associadas, bem como o número de processos de câncer e de doenças de origem psicossocial, para não mencionar o elevado nível de inatividade física associada a postos de trabalho, é necessário adotar medidas para promover o exercício físico para a saúde”. Além disso, a experiência diz que todos ganham com este projeto, empregadores e empregados.

A responsável pela área de Segurança e Saúde da Red Eléctrica Española vê-lo claramente: “A empresa ganha pessoas mais saudáveis, felizes e comprometidas com a organização. Estou certa de que este conjunto de medidas é amplamente benéfico para as pessoas e, por conseguinte, para as empresas, onde as pessoas são o principal ativo”. Na mesma linha situa-se Manuel Palencia: “Para a Mahou San Miguel é um grande investimento porque tem um grande impacto na redução do absentismo e no aumento da produtividade”. E outra coisa: “Intangíveis como a motivação e a satisfação das pessoas. Isto implica que conheçam a empresa como a melhor para trabalhar”. Tanto é que o ROI (Return on Investment ou, em português, Retorno sobre Investimento) é entre 2,2 e 2,9 euros, de acordo com um estudo interno da empresa sobre o programa Actividad Física y Salud. Do mesmo estudo verificou-se que 94% dos participantes acreditaram ter melhorado sua saúde e condição física; e 86%, o seu bem-estar emocional.

A Sociedade Espanhola de Medicina Esportiva (FEMEDE) tem um documento sobre este tema, *Esporte no Ambiente de Trabalho*. Ele afirma que o



Imagem cedida por Red Eléctrica

Fundación MAPFRE Escolha a Saúde

Para que cada vez mais empresas incentivem hábitos saudáveis entre os seus empregados, a Fundación MAPFRE criou o programa Escolha a Saúde para fornecer ferramentas totalmente gratuitas que ajudem a projetar, implementar e dar continuidade a programas de promoção da saúde. Antonio Guzmán, diretor da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE: “O programa foi lançado oficialmente em janeiro de 2017, após uma fase de testes durante 2016 e, apesar desse curto período de tempo, já temos mais de 20 instituições associadas, embora

esperamos um crescimento significativo neste ano. Nosso objetivo é fornecer o melhor serviço a todas as empresas no programa, expandir o número de entidades participantes e o catálogo de serviços.” Claro, considerando que cada empresa tem de implementar o seu próprio programa, de acordo com o número de funcionários e familiares, o tipo de atividade e como envolver os trabalhadores nas atividades. “O mais importante é a adesão, ou seja, que a atividade seja efetivamente realizada e possua continuidade no tempo”, conclui Guzman.

exercício regular pode trazer grandes benefícios para o indivíduo e para a empresa, como a redução do estresse e a melhoria de estados depressivos. Por suposto, também fala sobre a redução de licenças, absentismo e sobre a melhora do ambiente de trabalho. Agora só é preciso que as empresas entendam isso e comecem a colocar em prática essas ações. Há muito trabalho a ser feito. ✕



Um Clássico da solidariedade

TEXTO: ÁNGEL MARTOS



São provavelmente os dois melhores clubes de futebol do mundo. E os protagonistas de uma rivalidade esportiva mítica, que conhecemos como “O Clássico”. Mas, para além dos campos, o Barcelona e o Real Madrid são campeões na educação de valores de crianças e adolescentes através de suas fundações. Conta também com o apoio da Fundación MAPFRE.

“Bola para Iniesta, Iniesta com Piqué, Piqué no círculo central, procura passe por dentro com Rakitić, Rakitić toca pra trás, passa na direita para Sergi, Roberto, procura Messi, Messi de novo com Casimiro, combina com Busquets, Busquets, Rakitić dentro do área, passa para Messi, Messi vai... vai driblando! slalom! Mas que golaço! Gol gol gol... Gol gol gol... Gol, gol, goool...” Assim narravam no *Carrusel Deportivo*, da Cadena SER, o momento que deu a vitória ao FC Barcelona sobre o Real Madrid (2-3) no domingo passado, 23 de abril, dia de São Jorge. Era o segundo minuto dos três de prorrogação dados pelo árbitro no último jogo que enfrentaram pela La Liga. Um espetáculo futebolístico que atingiu, em tempos de globalização midiática, o status de referência esportiva universal.

As equipes se enfrentaram pela primeira vez em uma competição no dia 17 de fevereiro de 1929, com o placar final de 1-2 para o Real Madrid, ainda que no jogo da volta a vitória tenha ido para o time catalão, por 0-1. Uma rivalidade de décadas que tem atravessado o século sob o título de “O Clássico”. O termo provém da história cultural e nomeia o momento de maior plenitude futebolística anual. Um evento que encanta mais de 600 milhões de espectadores de 180 países, audiência três vezes maior que a do Super Bowl (final de futebol americano) e que, como evento esportivo, só é superada pela final da Copa do Mundo (700 milhões) e pela cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos, que ligeiramente supera os 1.000 milhões.

Mas há outro clássico estrelado por ambas as equipes, com menos

visibilidade e maior repercussão a longo prazo, jogado no campo da solidariedade e da educação, nos quais os valores esportivos se voltam para a formação da vida de centenas de milhares de meninos e meninas de 75 países. São as escolas socioesportivas desenvolvidas pelas fundações do FC Barcelona e do Real Madrid, que contam com modelos próprios e que levam em seu conteúdo o lema blaugrana de ser *bem mais que um clube* e que, nas palavras do presidente do Real Madrid, Florentino Pérez, constitui “uma demonstração de superação e de entrega”. Um jogo no qual a Fundación MAPFRE joga como titular em projetos em oito países da América e nas Filipinas.

Um futuro melhor

Roberto é um menino de 7 anos são e ativo, “um campeão goleador”, segundo descreve Fernando López, treinador do centro socioesportivo da Fundación Real Madrid e da ONG Cesal em Oaxaca, México. “Ele tinha 4 anos quando entrou na escola. Sua mãe trabalhava durante todo o dia, portanto, ficava sob os cuidados da avó. Foi ela quem veio

inscrevê-lo. Se via muito triste [...], tinha problemas de linguagem e excesso de peso, as outras crianças o evitavam. Quando entrou [na escola] era muito inseguro, introvertido, seu rendimento físico era baixo, caía ao chutar a bola, se envergonhava e queria ir embora; mas sempre o apoiamos para que superasse seus medos”. Hoje é um menino saudável e feliz: “Perdeu totalmente o medo, suas habilidades futebolísticas são muito boas. É muito pontual e participa em todas as atividades.

A participação em atividades esportivas pode fortalecer a saúde durante a infância, melhorar o rendimento escolar e contribuir na redução dos níveis de delinquência

A prática regular de esportes e jogos desde a infância e durante a adolescência é essencial para o desenvolvimento físico, mental, psicológico e social



Imagem cedida por Fundación Real Madrid

Está realmente muito contente...” Pequenos depoimentos de esperança que, por vezes, escapam do sofrimento, como recorda Emilio Butragueño, diretor de Relações Institucionais do FC Real Madrid no jornal digital *El Español*, sobre sua visita a esta escola mexicana. Uma menina integrada ao programa aproximou-se e lhe disse: “Obrigada, porque sei que meu futuro vai ser melhor, e não de prostituição...”.

A prática regular de esportes e jogos desde a infância e durante a adolescência é essencial para o desenvolvimento físico, mental, psicológico e social. Segundo o artigo 31 da Convenção sobre os Direitos das Crianças, os Estados “reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística”. A participação em atividades esportivas pode fortalecer a saúde durante a infância, melhorar

o rendimento escolar e contribuir na redução dos níveis de delinquência. Segundo a Unicef, é uma atividade que traz inúmeros benefícios, especialmente para as meninas, pois contribui para a desconstrução dos estereótipos de gênero. Constitui, ademais, um meio eficaz para alcançar àqueles meninos, meninas e adolescentes que com frequência são criminalizados ou excluídos, “como os órfãos, deficientes, as crianças que foram usadas como soldados, os meninos e meninas refugiados e deslocados, os que têm sido vítimas da exploração sexual e crianças de comunidades indígenas”.

Respeito, valores e esporte

Ambas fundações esportivas declinam estes parâmetros e objetivos em forma de metodologia registrada. No caso da Fundación FCBarcelona, esse programa chama-se FutbolNet, e conta com um investimento próximo aos 10 milhões

Há outro clássico estrelado por ambas as equipes jogado no campo da solidariedade e da educação, nos quais os valores esportivos se voltam para a formação da vida de centenas de milhares de meninos e meninas de 75 países.



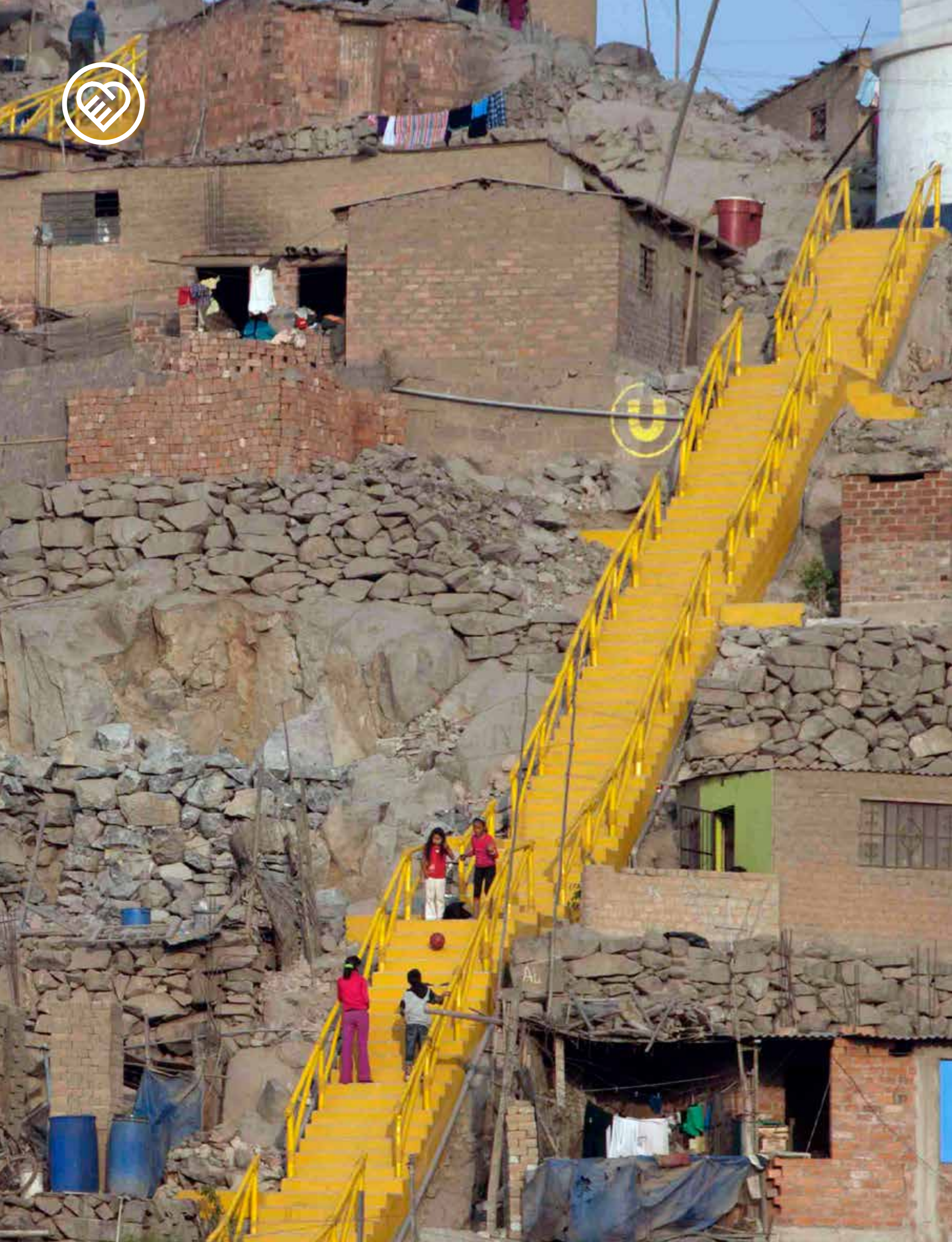
Imagem cedida por Fundación FC Barcelona

Esporte para ler

Na Fundación Real Madrid o esporte é entendido como um meio educativo para a transmissão de valores e como canalizador do desenvolvimento integral das pessoas. Uma visão que ultrapassa o manual. *Treinando futebol, ensinando valores*, que ajudam o professorado das escolas socioesportivas de futebol em todo mundo em sua formação e seu trabalho diário com os alunos. Outro texto interessante é *O jogo começa em casa*, onde as famílias participam das bases sobre as quais a instituição trabalha: as características básicas da prática esportiva educativa e os princípios fundamentais que sustentam o projeto *Por uma Educação Real: Valores e Esporte*. Na próxima temporada haverá outros materiais lúdico-educativos de uso interno, nesta ocasião, destinados aos alunos e aos menores hospitalizados.

de euros. Sua chave é o diálogo: “Através desta ferramenta, os jogadores e jogadoras não só entram em uma relação de respeito e entendimento mútuo, mas também adquirem confiança em si mesmos e senso de responsabilidade”, como é informado no site do clube. Depois de uma exitosa implantação local, o FutbolNet deu seus primeiros passos internacionais em 2012 no Brasil, numa das favelas mais violentas do Rio de Janeiro. E tem crescido também na mão de algumas de suas estrelas, como Neymar Jr. no Rio de Janeiro e São Paulo, e com Leo Messi nas escolas argentinas de Rosário, alcançando 55 países e mais de 500.000 beneficiários. A extensão deste sucesso diz respeito à capacidade de adaptação a diferentes contextos, para trabalhar contra a violência e pela melhora do rendimento escolar das crianças e, definitivamente, pela coesão social.

No caso da equipe “merengue”, o programa é intitulado ‘Por uma educação REAL: Valores e Esporte’, acolhe também ao basquete e seu orçamento é estimado em mais de 10 milhões de euros. A metodologia pedagógica aborda, no trabalho em equipe, a autoestima, a igualdade, a solidariedade, os hábitos saudáveis, a motivação e o esforço... “Dentre todos os valores do esporte sempre destaque o respeito, o compromisso e o companheirismo que tentamos impor aos alunos, meninos e meninas, e a preocupação pela melhoria das condições de vida na infância”, afirma Butragueño. A nível internacional, o programa traduz-se, na temporada 2016/17, em 271 projetos em 75 países e mais de 35.000 beneficiários, e conta também com o envolvimento de seus jogadores mais populares, como Keylor Navas, Jesé, Modric, James, Marcelo e Cristiano Ronaldo. ✖



Educação contra o esquecimento

TEXTO: RAQUEL VIDALES FOTOS: CESAL

Huachipa era um lugar esquecido. Trata-se de um bairro da periferia de Lima, capital do Peru, com poucas estradas de acesso direto e poucos transportes públicos que o conectem à cidade grande. A Fundación MAPFRE e a ONG espanhola CESAL desenvolvem aí um abrangente programa de educação.

As 70.000 pessoas que vivem em diferentes assentamentos em Huachipa estão quase tão isoladas quanto aqueles que vivem na serra andina. Apenas 3,7% dos domicílios dispõem de água corrente e quase não há iluminação nas ruas.

A maioria de seus habitantes são famílias com uma média de quatro filhos e uma renda que raramente ultrapassa 200 euros por mês. Eles se dedicam à extração de argila, à produção de tijolos artesanais, ao plantio e venda de grama, à suinocultura, à reciclagem de lixo e ao comércio informal. 3% das crianças apresentam desnutrição crônica e 48% estão em risco, com uma alta probabilidade de contrair doenças infecciosas, como a tuberculose.

A ONG espanhola CESAL atua em Huachipa desde 1998. A situação das crianças da região naquele momento era alarmante: desnutrição, problemas de aprendizagem, trabalho infantil, falta de higiene devido à carência de recursos nas residências. As crianças também eram vítimas da desestruturação e violência familiar e da falta de adultos que se interessassem por elas. Logo em seguida, foram lançados projetos específicos: construiu-se um jardim de infância, um centro de saúde e uma rede de água, que continuam em funcionamento.

Estratégia de apoio integral

Foi em 2010 que a ONG, em colaboração com a Fundación MAPFRE, começou a desenvolver programas a longo prazo para atacar a raiz de muitos

dos problemas: a falta de educação. De acordo com estatísticas locais, 8% das crianças com idade entre 6 e 11 anos não sabem ler ou escrever, uma porcentagem que sobe para 20% entre os adolescentes de 12 a 17 anos e baixam novamente para 7,9% em pessoas com mais de 18 anos. É um círculo vicioso: sem formação não há nenhuma possibilidade de conseguir um bom emprego, e sem um bom emprego as famílias não podem colocar seus filhos na escola. Cerca de 45% da população deixou a escola devido à falta de dinheiro.

Ao longo dos anos, os trabalhadores e voluntários dos programas da CESAL e da MAPFRE em Huachipa perceberam que, para corrigir esta situação, oficinas e seminários não são suficientes. É necessária uma estratégia integral de apoio educacional que inicie na pré-escola (tanto em sala de aula quanto no aconselhamento familiar), continue ao longo da infância e permaneça na adolescência com a formação técnica profissional, para que estes jovens melhorem suas condições de acesso ao mercado de trabalho. Ao longo deste percurso, não devemos esquecer a educação nutricional e de saúde, e a transmissão de pautas parentais contra a violência e o sexismo.

Em 2010 foram colocadas em prática as primeiras ações desta estratégia abrangente e que já produziu grandes resultados: aulas de reforço extracurricular para crianças, aconselhamento familiar, cursos de empreendedorismo e formação profissional ministrados no centro La Rosa Blanca (corte e costura, cosmetologia, ajuda educacional, comércio...). E já



está em execução um novo programa nesta mesma linha, impulsionado pela colaboração entre a CESAL e a Fundación MAPFRE, que beneficiará 1.750 pessoas em todo o distrito de Huachipa.

Dentro deste novo programa serão fornecidos, entre outros, serviços de educação extracurricular para 285 crianças que possuam entre 6 e

12 anos e 480 adolescentes com idades entre 13 a 17 anos. Por outro lado, serão oferecidos serviços de aconselhamento

educacional para professores de escolas públicas da região e cursos complementares de informática, inglês, artesanato, culinária, artes, música, dança peruana e esportes, estes últimos em colaboração com a escola sócio esportiva Warma Yachay da

**Sem formação
não há nenhuma
possibilidade de
conseguir um bom
emprego, e sem um
bom emprego as
famílias não podem
colocar seus filhos
na escola**

“Agora eu me sinto mais segura de mim mesma e pretendo continuar estudando na universidade”, afirma Amelia Karina Morales Condori

Fundación Real Madrid, que administra a CESAL com o financiamento da Fundación MAPFRE. Além disso, cerca de 300 jovens de 18 a 29 anos receberão treinamento no La Rosa Blanca e mais de 500 famílias receberão aconselhamento em seu cotidiano.

Um resultado real

O resultado de todas essas ações está mais do que comprovado. “Eu fui beneficiada pelos programas desde que era criança, quando comecei a fazer o reforço escolar. Aos 18 anos pude me formar como assistente educacional e atualmente trabalho em uma escola de nível inicial. Sinto-me feliz pois pude me realizar como pessoa e encontrar a minha vocação trabalhando com crianças. Agora eu me sinto mais segura de mim mesma e pretendo continuar estudando na universidade”, diz Amelia Karina Morales Condori, de 20 anos, uma das jovens que receberam formação profissional no centro de La Rosa Blanca nos últimos anos.

Outro exemplo é Mirko Siuce, de 15 anos, que recebe atenção extracurricular na escola sócio esportiva do Real Madrid. Cerca de 200 alunos como ele estão felizes porque puderam crescer juntos às suas famílias. Sua mãe, Rayda especializou-se em cosmetologia no La Rosa Blanca e criou um negócio.

María Palomino, mãe de família que participou de uma oficina de Catering e Confeitaria, oferece outro testemunho de sucesso: “Eu sou de Ayacucho e cheguei em Lima em 1975. Toda a minha vida eu trabalhei em casa, mas através destes cursos, aprendi a preparar bolos, empanadas, *chiffon*. Desde então minha vida mudou: agora eu passo mais tempo com meus filhos e ajudo nas despesas da casa”. ✕



A mulher, motor de desenvolvimento

O analfabetismo em Huachipa é maior entre as mulheres, uma vez que o trabalho doméstico é imposto antes mesmo da idade escolar. A maior parte das mulheres casam-se e têm filhos muito jovens, o que fecha a porta da possibilidade de formação para a conquista de um emprego melhor de uma vez por todas. Confinadas em suas casas, muitas das mulheres nesta área isolam-se de seu entorno, sem capacidade de se relacionar até mesmo com outras mulheres.

A estratégia de educação integral desenvolvida pela CESAL e pela Fundación MAPFRE leva em conta este fator como um dos principais obstáculos ao progresso em Huachipa. Por isso o programa inclui sessões para incentivar as mulheres a interagir em redes ou grupos de apoio. O objetivo é que elas mesmas motivem-se e encorajem-se entre si a buscar uma formação, um emprego ou iniciar um negócio para ter sua própria renda e independência. Isso também ajuda a reduzir a violência machista e doméstica.

Dados

Nome do projeto:
Programa de Apoio Educacional Integral de Huachipa. Comunidade MAPFRE-CESAL

Localidade:
Huachipa (Nievería, Cajamarquilla e Jicamarca do Distrito de Lurigancho-

Chosica). Departamento de Lima. Peru

Grupos aos quais se destina:
Crianças menores de 14 anos, jovens de 15 a 18 anos e adultos.

Linhas de atuação:
Educação, nutrição,

saúde, acesso ao emprego e empreendedorismo

Quantidade investida pela Fundación MAPFRE:
200.000 euros

Web:
www.cesal.org/peru



Caminhar para deter a diabetes

TEXTO E FOTOS: **MELISSA GREEN**
MAPFRE INSURANCE. Estados Unidos

Desde 2007, Melissa Green, da área técnica da MAPFRE INSURANCE, dedica seu tempo livre ajudando à Associação Americana da Diabetes. Assim, põe seu grão de areia na luta contra esta doença que tomou a vida do pai de seu filho à tão precoce idade de 31 anos. A preocupação pela saúde de seu filho e o apoio que recebeu lhe motivou a ajudar os outros da mesma maneira. Sua luta é movida pela busca por uma cura para esta doença.

A diabetes é uma daquelas doenças das quais se ouve falar frequência, mas que de fato sabemos pouco. Para mim também era assim, até que ela

entrou na minha vida. A diabetes não me afetou fisicamente, mas mudou a minha vida de muitas maneiras e permanentemente. Desconhecia a gravidade de ser diabético até que o pai do meu filho foi diagnosticado com esta doença e, eventualmente, perdeu a vida por causa dela.

Durante muitos anos participei da vida de uma pessoa com diabetes. Entre as complicações que surgiram em decorrência da doença nos deparamos com um glaucoma, uma neuropatia (lesão nos nervos), gastroparesia, problemas e ataques cardíacos, além da própria diabetes. Com o passar dos anos vi sua qualidade de vida diminuindo. Após ter se submetido à múltiplas cirurgias, incluindo um transplante de pâncreas, e de anos de luta contra esta doença, a gastroparesia

foi o que finalmente lhe tirou a vida aos 31 anos, deixando nosso filho, aos 6 anos de idade, sem pai. A diabetes está estendida entre os membros da família de meu filho, por isso, tenho-a muito presente em minha vida desde que meu filho era um bebê. E esse é o motivo pelo qual eu estou tão motivada em ajudar a Associação Americana da Diabetes a encontrar uma cura para esta doença que tanto muda nossas vidas.

Em 2007 entrei para a Associação Americana da Diabetes. Sabia que queria fazer parte dela para encontrar uma cura. Não queria que meu filho tivesse que se preocupar com esta doença ou em suas atividades no dia a dia. Desde então, tenho dedicado inúmeras horas como voluntária na Associação Americana da Diabetes, incluindo o ato Step Out and Walk to Stop Diabetes (Saia e caminhe para deter a diabetes). Também organizei vários eventos para apoiar a luta contra a diabetes e participei de várias atividades visando a arrecadação de fundos em favor desta causa. Quando o pai do meu filho faleceu, me emocionei muito com as demonstrações de amor que recebi de familiares e amigos. Apreciei tanto este apoio que me

“Voluntario-me e participo no maior número de eventos que puder para arrecadar fundos para a realização das pesquisas necessárias para encontrar uma cura para a diabetes”

apaixonei pela sensação de ajudar aos demais porque foi incrível a ajuda que os outros me deram quando precisei. Deste modo, me voluntario e participo no maior número de eventos que puder para arrecadar fundos para a realização das pesquisas necessárias para encontrar uma cura para a diabetes.

Enquanto eu tiver a diabetes ao meu redor, acredito que participar como voluntária e ajudar na vida de outras pessoas, do mesmo jeito que me ajudaram, vale todo o tempo do mundo. ✕



Outra maneira de ajudar

Muito jovem para ser esposa: os perigos do casamento infantil

ACNUR, a Agência da ONU para os refugiados apoia a iniciativa desta jovem síria, refugiada no campo jordaniano de Zaatari, que pede ajuda para seguir lutando pela proteção de mulheres e meninas em todo mundo. Ainda que segundo a lei jordaniana a idade mínima para casar-se seja 18 anos, a sharia (ou lei islâmica) pode autorizar casamentos de menores de até 15 anos. Apesar disto, as dificuldades econômicas de muitas famílias refugiadas na Jordânia provocam casos de casamentos ilegais com meninas de 14 anos ou até mesmo mais novas.

Quando Omaima viu sua melhor amiga se casando sem nem ter cumprido 14 anos, decidiu ajudar a reverter estas situações e a lutar contra o casamento infantil. “Minha amiga era uma das melhores

alunas da sala, não queria se casar, mas seus pais pensavam que era a melhor opção para ela”, lembra Omaima.

Como na maioria dos casamentos infantis, sua amiga abandonou o colégio após o casamento e nunca mais voltou a vê-la, o que lhe levou a tentar fazer com que isto não aconteça mais com outras meninas.

Segundo conta, o apoio de seus pais é o que lhe dá forças para conversar com outras meninas e a convencê-las a continuarem indo ao colégio. Depois de falar com elas, espera que seus esforços dêem frutos e Omaima sonha com ir à universidade algum dia.

Mais informações: <https://eacnur.org/es/actualidad/videos/omaima-una-nina-siria-que-lucha-contr-el-matrimonio-infantil>

“Com 12 e 13 anos vinham para a aula dizer que não voltariam”



Imagem cedida por ACNUR

Auara, água com valores

As Auaras são as tempestades de areia ocorridas no deserto de Afar, na Etiópia, uma das zonas mais secas do planeta, cuja população é uma das mais ameaçadas pela escassez de água.

Auara é também uma marca de água mineral que tem o compromisso institucional de investir 100% de seus lucros em projetos que levam água potável a países em desenvolvimento. Esses projetos acontecem em parceria com sócios locais e com o envolvimento das comunidades para que se responsabilizem por sua manutenção.

Esta água mineral natural vem do manancial Carrizal II, na província de León e, através de sua comercialização, lugares que sofrem com a extrema pobreza conseguem ter acesso a este elemento básico tão necessário para combater a fome e doenças, e permitir o desenvolvimento da população. Além desta responsabilidade, a marca utiliza 100% de PET reciclado (rPET) na produção de suas garrafas. E seu design cuidadoso permite o transporte de 20% mais garrafas por palet.

Os pontos de venda da Auara e mais informação sobre esta iniciativa podem ser encontrados no site www.auara.org



© Thinkstock



Imagem cedida por AIPC Pandora

Experiências internacionais que transformam

Como lhe parece a ideia de conviver com uma comunidade refugiada albina na Tanzânia? Ou apoiar mulheres que estão empreendendo seus negócios no Nicarágua? Consegue se imaginar construindo um sistema sanitário junto à comunidades tribais no sul da Índia? Com destinos diferentes como Cuba, Guatemala, Quênia, Índia ou Nepal, a ONG AIPC Pandora põe seu programa de microprojetos a disposição de todas as pessoas interessadas em participar de um projeto de cooperação. Os participantes, que se responsabilizam pelas despesas da viagem, podem escolher entre os diferentes destinos que a ONG oferece, sempre à países do sul, para participar de um projeto, com objetivos e resultados previamente definidos e com uma duração de 21 dias. Conhecimentos prévios de cooperação e voluntariado não são requeridos, já que a própria organização oferece uma formação presencial. O que sim é necessário é o interesse pelo intercâmbio cultural, o respeito às culturas locais, flexibilidade para aceitar imprevistos e empatia para compreender situações que possam ser vividas. Desde 2008, mais de 1.000 pessoas tiveram a chance de participar desta experiência. Mais informações podem ser encontradas no site www.aipc-pandora.org

Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através de nossas redes sociais. Nesta seção você descobrirá uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero

🐦 TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

📷 INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

@fmapfre
22 mar.

O Peru precisa de você. As chuvas torrenciais já deixaram mais de 100.000 pessoas desabrigadas. bit.ly/2nxy4y3 #EMERGENCIAPERU



Descubra a beleza

Descubra a exposição Retorno à Beleza e assista nosso vídeo que já superou as 100.000 visualizações



“Juntos Somos Capazes” recebe o Prêmio Stela

Nosso programa “Juntos Somos Capazes”, que incentiva a entrada de pessoas com deficiência intelectual e transtorno de saúde mental no mercado de trabalho, foi premiado pela Fundação Síndrome de Down de Madrid nos Prêmios Stela

2017. Agradecemos muito pelo reconhecimento e seguiremos trabalhando para melhorar a situação trabalhista deste grupo e o envolvimento social das empresas.



mapfrecultura Queremos que conheça Miró de uma forma diferente. Venha ao Martes Miró, uma visita de 15 minutos só para você.

Uma olhar diferente, uma forma íntima de conhecer o artista.

#EspacioMiró #Madrid #Arte #Cultura#exposiciones #fundaciónMAPFRE#JoanMiró #MartesMiró

saradelval Vai até que dia? Muito obrigada

mapfrecultura@saradelval Olá Sara, esta é a nossa Coleção Permanente e poderá ser visitada todas as terças-feiras. Esperamos você!



Dia Internacional dos Museus

Estamos de festa! Celebramos com nossos seguidores o #DíaInternacionalDeLosMuseos e no dia 18 de maio a entrada às salas foi gratuita. Também nos unimos à Noite dos Museus no dia 22 de maio.

#RetornoALaBelleza
#EspacioMiró
#expo_lewisbaltz
#exposiciones
#Cultura
#FundaciónMAPFRE
#Arte

Prêmios Fundación MAPFRE2016

Muito obrigada a todos os ganhadores dos Prêmios Fundación MAPFRE 2016 por seu trabalho para melhorar a sociedade, dia após dia. Por sua perseverança e entusiasmo. Neste vídeo expressamos nosso agradecimento, não deixe de assisti-lo! <http://bit.ly/2qqQb3M>

670 visualizações



Concurso de contos

Nova convocatória do concurso para que as crianças imaginem um mundo mais solidário e nos contem como ele é.

Concurso de contos. Mais de 100 prêmios em jogo! Se têm mil histórias para contar, queremos escutá-las. Incentive-as a participar! <http://bi.ly/2pr1o0v>

6.210 visualizações



Desde hoje até o dia 14 de maio celebra-se a IV Semana Mundial da Segurança Viária. Uma iniciativa da ONU que visa conscientizar sobre a necessidade de controlar a velocidade. Unase a nós e ajude a salvar vidas. Compartilhe tua mensagem!

#SlowDown
<http://bit.ly/2pT96CK>

¿#TeFaltaAlgo?

Lembre-se de usar o cinto de segurança, também no ônibus. E para você? Falta-te algo?

bit.ly/2oxco7



#SlowDown

Obrigado por fazer da IV Semana Mundial da Segurança Viária, uma via para informar e conscientizar sobre os perigos da velocidade. Todos nós desempenhamos um papel e a segurança dos demais está em nossas mãos.

#SlowDown
<http://bit.ly/2pt96ck>





© Thinkstock

Mãos solidárias

TEXTO: ÁNGEL MARTOS

A província verde. Assim os equatorianos conhecem Esmeraldas, uma terra mais rica em paisagens do que em rochas. Os quitenhos banham-se em suas praias, os parques naturais têm a maior floresta de mangue do mundo e sua selva ainda é o lar de comunidades indígenas como os Cayapas, os Épera ou os Awá. Uma exuberância natural que mostrou seu lado mais cruel em 2016, com o terremoto de 16 de Abril, de 7,8 graus na escala Richter e suas réplicas subsequentes durante o resto do ano. Nenhuma das 670 pessoas mortas nesta catástrofe pertencia à comunidade pesqueira de San José de Chamanga, uma das áreas mais afetadas pelo terremoto.

Em contrapartida, 90% de suas casas foram destruídas. Incluindo a escola Monseñor Enrique Bartolucci, onde estudavam cerca de 400 alunos menores de 14 anos.

Hoje as aulas continuam a ser dadas em tendas temporárias, à espera de que a ajuda internacional reconstrua o centro que já foi referência educacional na região. Manos Unidas, a ONG da Igreja Católica na Espanha, lidera este projeto, e tem a Fundación MAPFRE como uma *mão* extra.

Uma aliança com a música de Bach e com as canções tradicionais como trilha sonora, interpretadas em dezembro passado pela orquestra barroca do Conservatório Real de Madrid. O concerto

solidário, realizado na igreja dos Jerónimos, contou com a presença da Infanta Dona Elena e conseguiu arrecadar 10.000 euros.

Mas a relação entre a Fundación MAPFRE e a Manos Unidas na Espanha nasceu há anos atrás e tem o seu lado mais comemorativo durante os Prêmios Manos Unidas. Estes, são reconhecimentos aos trabalhos que plantam as sementes da solidariedade entre os países mais necessitados. A Fundación MAPFRE promove o Prêmio Especial Manos Unidas que, em sua última edição, foi entregue a Julián del Olmo, sacerdote e jornalista diretor do programa da Televisión Española *Pueblo de Dios*. ✕

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Duane Michals
Boy in Leningrad [Chico en Leningrado], 1958
Duane Michals. Cortesía de DC Moore Gallery, Nueva York
© Duane Michals

DUANE MICHALS

Local

Sala Casa Garriga-Nogues
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Datas

A partir de 30/05/2017
até 10/09/2017

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.
Acesso gratuito à segunda-feira



DUANE MICHALS

Location

Casa Garriga i Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates

From 30/05/2017
to 10/09/2017

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Albert Renger-Patzsch
Hormas en la fábrica Fagus, Alfeld [Schuhleisten im Faguswerk Alfeld], 1928
Albert Renger-Patzsch Archiv/
Stiftung Ann und Jürgen Wilde,
Pinakothek der Moderne,
München. N.º INV. AJW 513
© Albert Renger-Patzsch/Archiv
Ann und Jürgen Wilde, Zülpich/
VEGAP, Madrid 2017

ALBERT RENGER-PATZSCH. LA PERSPECTIVA DE LAS COSAS

Local

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Datas

A partir de 22/06/2017
até 10/09/2017

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.
Acesso gratuito à segunda-feira



ALBERT RENGER-PATZSCH. LA PERSPECTIVA DE LAS COSAS

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 22/06/2017
to 10/09/2017

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

ESPAÇO MIRÓ

Local

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposição Permanente

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.

Acesso gratuito adquirindo
a entrada para as salas Fundación
MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



ADQUIRA SUAS ENTRADAS!! BUY YOUR TICKETS!!

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL

ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION

PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL

www.fundacionmapfre.org/suscripciones

